



**Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais**

**Mestrado em Psicologia**

Área de especialização | Psicologia Clínica

Dissertação

**Representações Mentais e Expectativas dos Consumidores  
sobre Biofertilizantes**

Ana Margarida das Neves

Orientador(es) | Sofia Alexandra Tavares

Évora 2022

---

---

---

---



**Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais**

**Mestrado em Psicologia**

Área de especialização | Psicologia Clínica

Dissertação

**Representações Mentais e Expectativas dos Consumidores  
sobre Biofertilizantes**

Ana Margarida das Neves

Orientador(es) | Sofia Alexandra Tavares

Évora 2022

---

---

---

---



A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente | Constança Biscaia (Universidade de Évora)

Vogais | Nuno Rebelo dos Santos (Universidade de Évora) (Arguente)  
Sofia Alexandra Tavares (Universidade de Évora) (Orientador)

*Have courage and  
be kind*

## AGRADECIMENTOS

À minha família, mais concretamente à minha mãe e aos meus avós, que tanto lutaram para que eu tivesse um futuro melhor, e sem quem eu certamente não estaria aqui. Ao meu pai, que mesmo longe, sempre esteve perto, incondicionalmente. E ao meu irmão, por me mostrar o verdadeiro significado de Amor.

À Maria Inês, ao João e à Linda, por todo o apoio, compreensão e carinho que me deram ao longo de todos estes anos, e por saber que, mesmo longe, levo-os para a vida.

Aos meus amigos e colegas de turma, pela partilha de conhecimento e de momentos juntos.

A todas as pessoas que, a bem ou a mal passaram pela minha vida e me ensinaram o significado de compaixão e empatia.

Aos 5 anos de estudo no curso de Psicologia, por todos os ensinamentos e por me tornar cada vez mais humana.

À Muy Nobre e Ilustre Universidade de Évora, porque *“desta vida de estudante, levo com saudade as memórias”*.

À minha Orientadora Sofia Tavares, grata pelos momentos de aprendizagem e pela sua exigência.

A mim, que decidi seguir o meu sonho, que a cada queda me levantei, e que cada medo ultrapassei. Foram 5 anos de lutas, lágrimas e sorrisos, de amizades e aprendizagens, de lições e sucessos. Foram muitas as vezes em que a dúvida tomou conta de mim e que a vontade de desistir era mais que muita. Mas estou aqui hoje, orgulhosa de todo o meu percurso, e da pessoa em que me tornei. Termina aqui uma parte da minha viagem na caminhada do ser. Desconheço o amanhã, na certeza de que, seja qual for a direção, irei espalhar o bem.

A todos e a todas, o meu mais sincero Obrigado.

## **Representações mentais dos consumidores sobre biofertilizantes**

### **Resumo**

Este estudo procura caracterizar as representações mentais sobre biofertilizantes e o seu impacto nas expectativas dos consumidores. Foi realizada uma entrevista estruturada a uma amostra de 88 sujeitos, com idades compreendidas entre os 18 e 61 anos. Os resultados obtidos através de uma análise de conteúdo, sugerem que os participantes associam “biofertilizante” a produto biológico, natural e saudável. Para além disso, este conceito surge também representado com uma conotação positiva, eventualmente influenciada pelo prefixo “bio”. Os indivíduos do sexo feminino e com idades compreendidas entre os 18 e os 40 anos são os que têm maiores apetência pelo consumo de produtos cultivados com biofertilizantes.

*Palavras-chave:* Representações mentais; Expectativas; Psicologia; Consumidores; Biofertilizantes.

## **Mental representations consumer about biofertilizers**

### **Abstract**

This study seeks to characterize the mental representations about biofertilizers, and their impact on consumer expectations. A structured interview was conducted to a sample of 88 subjects, aged between 18 and 61 years old. The results obtained through a content analysis suggest that the participants associate “biofertilizer” with a biological, natural and healthy product. Furthermore, this concept is also represented with a positive connotation, possibly influenced by the prefix “bio”. Females aged between 18 and 40 years are those who have a greater inclination for consuming products grown with biofertilizers.

*Keywords:* Mental representations; Expectations; Psychology; Consumers; Biofertilizers.

## Índice

<b>1. Introdução</b>	1
<b>2. Enquadramento Teórico e Empírico</b>	2
2.1 Representações mentais	3
2.2 Representações mentais e escolhas alimentares	5
2.3 Expectativas	7
2.4 Expectativas e comportamento alimentar	8
2.5 Comportamento do consumidor e novas tecnologias de produção alimentar	10
2.6 Agricultura orgânica e os biofertilizantes	11
<b>3. Método</b>	14
3.1 Objetivos e questões de investigação	14
3.2 Participantes e instrumentos de investigação	14
3.3 Procedimentos e decisões ético-metodológicas	15
3.4 Análise dos dados	16
<b>4. Tratamento dos dados</b>	17
<b>5. Discussão dos Resultados</b>	34
5.1 Limitações e futuras investigações	35
5.2 Conclusão	36
<b>Referências Bibliográficas</b>	36
<b>Anexos</b>	45



# 1. Introdução

Esta investigação é o resultado de um projeto de dissertação de mestrado, na especialidade de psicologia clínica, e insere-se no domínio de estudos das representações mentais.

Consideradas a base dos processos e estruturas cognitivas, as representações mentais são um conceito central na psicologia cognitiva (Babbes et Morgan, 1997; Malter, 1997; Zaltman, 1997). As representações mentais remetem para processos psicológicos que envolvem imaginar e pensar em algo que não se encontra perceptivamente presente (Lundh, 1995). Funcionam como um mapa subjetivo que permite ao indivíduo antecipar as respostas dos outros, utilizando essa informação para guiar o seu comportamento (Custódio & Cruz, 2008). As representações mentais são armazenadas na memória a longo prazo e conduzem à formação de expectativas (Eysenck & Keane, 2017).

De acordo com a teoria de valor de expectativa de Ajzen e Fishbein (1980, *cit. in* Roininen *et al.*, 2006), as primeiras expectativas que um indivíduo tem sobre um produto estão intimamente relacionadas com o comportamento do próprio consumidor sobre esse produto. No caso de produtos alimentares, as primeiras expectativas podem ser as mais relevantes nas escolhas e decisões dos consumidores sobre a compra dos mesmos (Roininen, Arvola, & Lähteenmäki, 2006). As expectativas exercem um papel importante no consumo de produtos alimentares podendo beneficiar ou prejudicar a perceção do produto pelo consumidor, mesmo antes de o experimentar.

Define-se expectativa como a integração de ideias, sentimentos, comportamentos do indivíduo face a situações, pessoas ou produtos que tenha experimentado anteriormente, ou através de informações obtidas sobre eles. Existem dois tipos de expectativa: a expectativa sensorial, na qual os consumidores acreditam que um produto possuirá certas características sensoriais e, a expectativa hedónica, na qual os consumidores formam uma ideia do quanto irão gostar ou desgostar de um determinado produto antes de o experimentar (Noronha, Deliza & Silva, 2005).

Esperamos que as conclusões deste estudo possam contribuir para uma melhor compreensão e conhecimento das representações mentais que as pessoas têm do que são

“biofertilizantes”, bem como do impacto subjetivo destas nas suas expectativas sobre alimentos cultivados por recurso a biofertilizantes. Espera-se que existam diferenças nas representações mentais e expectativas sobre biofertilizantes maioritariamente em função do sexo, da idade e das habilitações literárias.

A presente dissertação encontra-se dividida em três secções. Na primeira apresentamos uma revisão da literatura das principais definições e perspetivas teóricas sobre representações mentais e expectativas, permitindo uma visão compreensiva sobre estes construtos e o papel que desempenham no processo de tomada de decisão dos consumidores. Revemos também as investigações que procuraram compreender o impacto das representações e expectativas no consumo de determinado tipo de alimentos.

Na segunda secção descrevemos a investigação realizada, os resultados e respetiva discussão.

Na última secção apresentamos algumas reflexões sobre a influência das representações mentais sobre biofertilizantes e das expectativas daí decorrentes no âmbito das escolhas alimentares dos consumidores, algumas das limitações da investigação e sugestões para futuros estudos.

## **2. Enquadramento Teórico e Empírico**

A psicologia cognitiva há muito procura compreender a influência das representações mentais nas nossas escolhas. Aliás, o Cognitivismo parte do pressuposto que o comportamento humano pode ser compreendido a partir de como as pessoas pensam (Sternberg, 2016).

A psicologia cognitiva dedica-se ao estudo dos processos internos envolvidos na atribuição de significado à experiência e no processo de tomada de decisão. Estes processos envolvem atenção, perceção, aprendizagem, memória, linguagem, resolução de problemas, raciocínio e pensamento. O principal foco da Psicologia Cognitiva é compreender a cognição humana através da observação do comportamento das pessoas enquanto executam várias tarefas cognitivas (Eysenck & Keane, 2017).

O entendimento de que os nossos estados emocionais são determinados, pelos menos em parte, pelas nossas cognições remonta, pelo menos, a Aristóteles que, há mais

de 2 mil anos, terá afirmado “o medo é um tipo de dor ou distúrbio que resulta da imaginação de perigo iminente” (Power & Dalgleish, 2007, p.35). A palavra-chave nessa frase é “imaginação”, pois a quantidade de medo que experimentamos depende da nossa expectativa. Neste sentido, as Teorias Cognitivas partem do pressuposto de que uma parte substancial do comportamento humano pode ser compreendido a partir de como as pessoas pensam, ou seja, de que as cognições influenciam as emoções e os comportamentos dos indivíduos (Eysenck & Keane, 2017).

Consideradas como a base dos processos cognitivos e da estrutura cognitiva, as representações constituem o conceito central da psicologia cognitiva (Babbes & Morgan, 1997; Malter, 1997; Zaltman, 1997).

## **2.1 Representações mentais**

As representações mentais são processos através dos quais os indivíduos criam nas suas mentes modelos da realidade externa. Têm origem na imagética e são a unidade básica do pensamento, pois permitem pensar sobre o conceito na ausência deste. Através das representações mentais os indivíduos organizam o seu conhecimento.

Segundo Vygotsky (1984), o processo de construção do conhecimento ocorre numa complexa dinâmica interativa, da qual fazem parte três elementos essenciais: o indivíduo, como sujeito de conhecimento; os conteúdos e significados; e um sujeito que atua como mediador. A construção de representações mentais é possível por um ambiente social/cultural onde coexistem múltiplos significados, que potencia as oportunidades de interação com a realidade (Vygotsky, 1987).

As representações mentais contêm, por um lado, especificidades individuais (e.g. experiências, aprendizagens) e por outro um núcleo partilhado culturalmente, nos discursos sociais (Denis, 1999). Estas são assim produtos cognitivos que emergem da interação entre o indivíduo e o meio, e que podem ser utilizados a curto prazo ou armazenados para uma posterior utilização (Denis, 1994). As representações mentais encontram-se guardadas na memória a longo prazo (Ladwein, 1993; Pinson & Jolibert, 1997) e não são homogêneas uma vez que o conceito designa por um lado a atividade que produz a entidade (processo) e a própria entidade (conteúdo) (Denis, 1994). Estas remetem então para duas tarefas distintas, uma de processo e outra de estrutura/resultado

(Abric, 1989). O resultado do processo das representações mentais pode ser um objeto material existente no mundo físico, tal como um desenho, ou um produto cognitivo não observável, como resultado de um conhecimento adquirido pelo próprio indivíduo. Este produto cognitivo pode, por conseguinte, adotar dois estados: um estado de disponibilidade (i.e. quando a entidade cognitiva se encontra permanentemente disponível nas estruturas mentais da memória a longo prazo) e um estado de atualidade (i.e. que corresponde à passagem das representações para um estado de atividade no presente cognitivo do indivíduo na forma de imagens visuais). Finalmente, tendo em consideração as representações como fenómenos psicológicos atuais, uma nova distinção pode ser realizada: modalidades de atualização acompanhadas ou prolongadas por experiências cognitivas suscetíveis de fazer do objeto uma resposta verbal ou gráfica pelo indivíduo; e modalidades sem conteúdo cognitivo conscientemente experimentado (Denis, 1999).

Denis (1994) salienta que as representações mentais não devem ser interpretadas apenas como conjuntos de informações e conhecimentos adquiridos, destinados à sua posterior consulta. Estas contribuem para a resolução de problemas, enfrentamento de novas situações e adoção de comportamentos. A influência das representações no comportamento acontece da seguinte forma: quando o indivíduo encontra estímulos que podem satisfazer as suas motivações (perceção), ele interpreta-os em função das suas representações, de seguida ele avalia esses estímulos favorável ou desfavoravelmente (atitudes) e adota uma posição para lhes dar resposta (intenção) que o irão conduzir à realização ou ao evitamento de um determinado tipo de comportamento para responder às suas necessidades.

Dado que os comportamentos habituais podem ser mentalmente representados, sua ativação e implementação segue regras semelhantes às de outros tipos de representações mentais. Um diz respeito à aplicabilidade (Higgins & Brendl, 1995): quanto maior a sobreposição entre as características de uma estrutura de conhecimento e as características de um estímulo ou contexto, maior será a aplicabilidade desse construto a esse estímulo ou contexto. Quando essa sobreposição é detetada, o construto é aplicável, tornando-se acessível com uma maior probabilidade de influenciar cognições, tomada de decisão e comportamentos. A aplicabilidade percebida não é a única fonte de ativação das representações mentais e mesmo quando a primeira é baixa, o último ainda pode

ocorrer. Isto deve-se a um outro determinante da ativação dos construtos mentais a – acessibilidade - definida como alta prontidão de construção para ser acedida e usada quando necessário. A primeira das regras de ativação de construções mentais de Higgins e Brendl's (1995), afirma que “*a acessibilidade forte pode compensar a aplicabilidade fraca*”. Como ambos são fontes de ativação independentes, uma construção altamente acessível ainda pode ter um efeito, mesmo se a aplicabilidade do contexto é baixa.

Johnson-Laird distingue três tipos de representações mentais: representações proposicionais, modelos mentais e imagens mentais. Os modelos mentais são representações mentais que se parecem com os fenômenos do mundo, conceitos, objetos ou eventos que são espacial e temporalmente análogos a impressões sensoriais, mas que podem ser vistos de qualquer ângulo, surgindo as imagens. As imagens mentais são representações específicas que retêm muitos aspectos perceptivos dos objetos ou eventos, vistos de um ângulo particular, com detalhes de uma certa instância do objeto ou evento (Moreira, Caballero & Rodríguez, 1997). Por fim, as representações proposicionais são representações de significados (Sternberg, 1996); cadeias de símbolos que correspondem à linguagem natural (Johnson-Laird, 1983, p.165). As representações mentais são armazenadas na memória a longo prazo e posteriormente levam à formação de expectativas (Eysenck & Keane, 2017).

## **2.2 Representações mentais e escolhas alimentares**

Nas escolhas alimentares, as representações vão estruturar-se por categoria e formar uma “enciclopédia mental” de forma que a cada confrontação do sujeito com um produto alimentar, os estímulos percebidos sejam interpretados de acordo com as representações de referência. Se o alimento pertence a uma das categorias da enciclopédia mental e está conforme as normas culinárias do sujeito, a representação irá dar um sentido à sua incorporação e o alimento será aceito. Se tal alimento não estiver nas normas, o sujeito terá dificuldade em categorizá-lo e em refletir sobre as consequências do seu consumo. Por exemplo, se os atributos esperados e presentes nas representações não corresponderem aos atributos reais do alimento, acontece uma dissonância cognitiva criada pela diferença entre os atributos percebidos do produto e as representações dos atributos não esperados (Gallen, 2001). Neste sentido, no que toca à alimentação, o instinto de sobrevivência conduz o indivíduo a focar a sua atenção nos possíveis

resultados negativos. Em função do conteúdo das representações, e através dos “marcadores somáticos” que desempenham o papel de sinais de alarme, o sujeito irá adotar um comportamento de evitamento ou de aceitação perante o alimento.

Por conseguinte, as representações mentais desempenham um papel importante nos comportamentos alimentares, de acordo com o princípio da incorporação, da categorização e dos marcadores somáticos.

Relativamente à alimentação, existe uma tendência universal para procurar relações simbólicas e significativas entre objetos e eventos. Neste sentido, todas as manipulações e transformações feitas até à comercialização do produto têm consequências simbólicas na identidade do alimento, segundo o princípio da incorporação.

O ser humano identifica os alimentos graças ao fenómeno da categorização mental que Fischler nomeou de “pensamento classificatório” (1990). É esta categorização que explica a ocorrência de distúrbios classificatórios derivados da incorporação do “objeto mau”. Efetivamente, a estruturação das representações seria sustentada pelo processo de categorização, ou seja, através das categorias que servem de processo base para relembrar ou reconhecer após uma estimulação externa (Cohen & Basu, 1987). A categorização não é fixa, varia de indivíduo para indivíduo. Pode ser de carácter bom/mau, biológico/industrializado, sabor/insípido. É a identificação ideal do produto, isto é, a representação que fazemos que parece determinar o tipo de categorização utilizada. O processo de categorização é elaborado na infância, a partir de dados sensoriais e de normas culturais (Chiva, 1998). Uma vez essas estruturas cognitivas organizadas, elas permitem ao indivíduo emitir um julgamento avaliativo, de tratamento da informação, de interpretar, resolver problemas ou de selecionar um comportamento (Cohen e Basu, 1987).

Assim, definem-se representações mentais como crenças ou ideias pré-concebidas sobre um determinado objeto ou situação, geradas através de símbolos, imagens, conceitos, entre outros, que irão formar um significado, uma opinião e percepção por parte do indivíduo sobre estes.

### **2.3 Expectativas**

As expectativas correspondem ao que o indivíduo antecipa ou prevê como resultado de determinados comportamentos em determinadas situações, e envolvem processos cognitivos como a categorização (Pervin & John, 2004). Ou seja, são modos de categorizar o que nos rodeia através de indícios ou de informações recebidas.

O processo de categorização ocorre de acordo com os estímulos que recebemos e a forma como lhes respondemos, que por sua vez serão interpretados pela mente e transformados em conhecimento. Sendo a categorização um processo cognitivo, esta irá estruturar e organizar as informações de um indivíduo sobre um determinado assunto. A nossa interação com o ambiente irá resultar nesta classificação, na medida em que este influencia o modo como nós categorizamos a informação (Lima, 2007).

Embora as pessoas possam ter algumas expectativas generalizadas do locus de controle interno, o que é de maior importância são as expectativas desenvolvidas em relação a situações específicas ou grupos de situações. Se não discriminássemos as situações, agiríamos da mesma forma em todas elas, sendo que nenhum animal poderia sobreviver nessas circunstâncias. A discriminação de situações, de acordo com as necessidades que podem ser saciadas (como a fome, sexo e segurança), é essencial para a sobrevivência. Além disso, os humanos, devido à sua imensa capacidade cognitiva, fazem uma variedade incrível de discriminações entre situações diferentes. E, a forma como os indivíduos consideram ou agrupam situações particulares é altamente idiossincrática. Assim, o comportamento difere de acordo com estas percepções, com estas expectativas diferentes das situações, estabelecendo padrões de comportamento (Pervin & John, 2004). Assim sendo, a resposta humana é o resultado tanto de mudanças no ambiente (estímulos) quanto no indivíduo. Os estímulos promovem uma resposta de acordo com os motivos e atitudes do próprio sujeito. As expectativas, assim como os motivos e atitudes, são variáveis intermediárias na mediação entre estímulos e respostas, e são adquiridas por meio de experiências anteriores, nomeadamente as organizadas em representações mentais (Katona, 1968).

## **2.4 Expectativas e comportamento alimentar**

A expectativa pode ser definida como o conjunto de ideias, sentimentos ou atitudes geradas pelo indivíduo a partir de situações, pessoas ou produtos que tenha experimentado anteriormente, ou através de informações obtidas sobre eles. A escolha alimentar é direcionada pela expectativa, ou seja, pelo valor dado ao alimento ou, por outro lado, pelo grau de liberdade dado ao indivíduo para realizar essas escolhas, que conferem a possibilidade de diferentes estilos de vida. Estas podem estar relacionadas tanto com os produtos alimentares em si como aos valores individuais (e.g. situações de compra, atributos do produto mais desejado, forma de preparação da refeição, hábito alimentar, consequências desejadas) (Jomori, Proença & Calvo, 2008).

De acordo com as teorias de valor de expectativa de Ajzen e Fishbein (1980, *cit. in* Roinen, Arvola & Lähteenmäki, 2006), a maioria das primeiras associações ou crenças que o consumidor tem sobre um conceito estão intimamente relacionadas ao comportamento do consumidor relativamente a esse conceito. No caso de produtos alimentares, as associações que primeiro vêm à mente dos consumidores podem ser as mais relevantes para a escolha dos consumidores e para as suas decisões relacionadas com a compra do produto (Roininen, Arvola, & Lähteenmäki, 2006).

As expectativas exercem um papel importante no consumo de produtos alimentares podendo beneficiar ou prejudicar a perceção do produto pelo consumidor, mesmo antes de o experimentar. Existem dois tipos de expectativa: a expectativa sensorial, que assenta na crença de que um determinado produto possui certas propriedades sensoriais e a expectativa hedónica, que assenta na ideia do quanto os consumidores irão apreciar um determinado produto antes de o experimentar (Noronha, Deliza & Silva, 2005).

As expectativas ativam-se perante determinados estímulos, na medida em que estas participam no processo perceptivo aquando do consumo de alimentos. Uma vez que a experiência de um determinado alimento se encontra armazenada na memória, a memória contribui para a elaboração de expectativas. De facto, as expectativas dos consumidores acerca de um determinado alimento resultam da sua experiência, armazenada em representações mentais, e da avaliação resultante dessa experiência (LaTour et Peat, 1979; Miller, 1977; Pieters et al., 1995; Rust et al., 1997, Smith et Swinyard, 1983).



As expectativas associadas às informações positivas ou negativas têm-se revelado capazes de influenciar a aceitação de novos alimentos (Tuorila, Andersson, Martikainen, & Salovaara, 1998; Tuorila, Meiselman, Cardello, & Leshner, 1998) ou de alimentos produzidos através de processos inovadores (Cardello, 2003; Johansson, Haglund, Berglund, Lea, & Risvik, 1999). As expectativas também se mostraram capazes de influenciar a ingestão de acompanhamentos como entradas (Wansink, Payne, & North, 2007) ou a compra de alimentos em alturas de constrangimentos económicos (Lange, Rousseau, & Issanchou, 1999).

Outros estudos (e.g. Laureati et al., 2013; Mora et al., 2020; Lee, Frederick, & Ariely, 2006; Siegrist & Cousin, 2009) sugerem que as expectativas afetam diretamente as preferências ao influenciarem a experiência do próprio alimento. Por exemplo, Laureati e colaboradores (2013), elaboraram um estudo sobre a influência das informações de sustentabilidade nas preferências do consumidor em relação a um produto específico. Os resultados demonstraram que não houve diferença nas expectativas entre dois tipos de iogurtes (orgânico vs convencional). No entanto, os indivíduos sustentáveis tiveram uma expectativa mais positiva em relação ao iogurte orgânico do que os não sustentáveis. Lee et al. (2006) criaram uma cerveja adicionando algumas gotas de vinagre balsâmico e pediram aos participantes que avaliassem o quanto gostaram da cerveja em três condições experimentais: degustação às cegas, revelação do ingrediente antes ou depois da degustação. Os resultados mostraram que a mesma cerveja era significativamente preferida na degustação às cegas do que em ambas as condições de informação, quando os participantes sabiam que a cerveja continha vinagre. Mais, o momento de divulgação das informações revelou-se importante: as informações reduziram significativamente a classificação de preferência apenas quando a divulgação da presença de vinagre na cerveja precedeu a degustação. Esses resultados sugerem que a informação extrínseca interage diretamente com as expectativas, resultando num impacto na experiência da própria cerveja. Resultados semelhantes foram observados por Siegrist e Cousin (2009) num estudo no qual os vinhos foram apresentados com uma informação positiva (ou seja, o vinho marcou 92 de 100 pontos da Parker) ou uma informação negativa (ou seja, o vinho marcou 72 de 100 pontos de Parker). Mais uma vez, as informações negativas/positivas resultaram em classificações inferiores/superiores apenas quando as informações foram fornecidas aos participantes antes da degustação.

Assim, as expectativas correspondem a construtos mentais, gerados a partir das representações mentais, que influenciam a forma como os eventos e as situações são percebidas pelos consumidores, com impacto do processo de escolha dos alimentos. Neste sentido, as expectativas podem melhorar ou degradar a percepção, avaliação e consumo de um alimento.

## **2.5 Comportamento do consumidor e novas tecnologias de produção alimentar**

As crises alimentares que no passado afligiram a Europa, assim como o surgimento de novas tecnologias de processamento alimentar conduziram a um crescente receio e percepção de risco alimentar na população. O rápido acesso à informação derivado da globalização potenciou os receios do consumidor face à diversidade de indicadores de qualidade a que os produtos alimentares estão sujeitos (Carreira, 2015).

Define-se crise alimentar a ansiedade crescente do consumidor fruto dos incidentes relacionados com a segurança alimentar. Esta ansiedade está intimamente relacionada com a intensidade de difusão com que os *media* transmitem o referido incidente. Quanto mais intensa é a percepção do consumidor relativamente aos riscos, mais negativa será a sua avaliação da segurança alimentar, aumentando assim os níveis de ansiedade vividos (Wu *et al*, 2013, cit.in Carreira, 2015). Quer dizer, perante uma determinada compra alimentar, caso o consumidor interprete a presença de um potencial perigo associado, o mesmo tende a ponderar entre os riscos e os benefícios que a mesma proporciona (Carreira, 2015).

Uma vez que o risco afeta a apreciação e consumo dos produtos alimentares, no momento da compra, o consumidor depara-se com variáveis psicológicas, sociais, institucionais e culturais, que irão influenciar o seu consumo, onde estão constantemente presentes as dimensões de risco como o “receio”, “desconhecimento” e “número de pessoas envolvidas” (Cunha & Moura, 2008; Cunha et al., 2010).

Os crescentes desenvolvimentos tecnológicos nos últimos anos no setor da alimentação têm vindo a gerar níveis de incerteza nos consumidores, essencialmente porque dada a falta de informação sobre os mesmos, a população desconhece os riscos e benefícios associados, e conseqüentemente leva à não familiarização com estas novas tecnologias (Rollin *et al*, 2011; Cardello *et al*, 2007; Junqueira-Gonçalves *et al*, 2011;

Siegrist & Cvetkovich, 2000). Fatores como a informação disponível e a percepção de benefícios e riscos, podem influenciar a aceitação pelo consumidor das tecnologias emergentes (Cardello, 2003; Cardello *et al.*, 2007; Deliza *et al.*, 2003); ou seja, aquando da escolha do consumidor, estes fatores poderão influenciar negativamente a sua percepção e conseqüentemente as suas decisões de compra (Cardello *et al.*, 2007).

## **2.6 Agricultura orgânica e os biofertilizantes**

O interesse por produtos cultivados através de técnicas de agricultura biológica tem vindo a crescer no mundo inteiro devido à facilidade de acesso à informação (Tregear *et al.*, 1994). Os consumidores de hoje interessam-se por conhecer as práticas agrícolas, interessam-se pela segurança alimentar, preocupam-se com a saúde humana, com o meio ambiente e bem-estar animal (Costa, 2017).

Devido às crises alimentares que ocorreram no século XX, questões como a produção, distribuição, comercialização e locais de aquisição de alimentos passaram a fazer parte das preocupações dos consumidores (Portilho *et al.*, 2011; Portilho, 2008). O cuidado com o meio ambiente também ganhou destaques nessa época, e por isso, a alimentação tornou-se numa prática consciente e política (Barbosa, 2009). As mudanças mais recentes na prática alimentar passaram a ser estudadas não só pelo ponto de vista nutricional, higiénico, simbólico, social e histórico, mas também sob uma dimensão ética, política, ideológica, incluindo o local de compra e preparação de alimentos, como uma forma de obtenção da conservação ambiental e da solidariedade com os produtores locais. Estudos mais recentes têm observado um aumento na procura de alternativas mais saudáveis, uma diminuição do preço e a conveniência como principais determinantes na escolha dos produtos (Costa, 2017).

A prática de agricultura biológica ocorre desde o século XX, como uma resposta inicial ao processo de industrialização da agricultura, em que se utilizavam métodos intensivos para aumentar a produção. A agricultura biológica é *“um sistema de produção holístico, que promove e melhora a saúde do ecossistema agrícola, ao fomentar a biodiversidade, os ciclos biológicos e a atividade biológica do solo. Privilegia o uso de boas práticas de gestão da exploração agrícola, em lugar do recurso a fatores de produção externos, tendo em conta que os sistemas de produção devem ser adaptados às*

*condições regionais*” (Comissão Codex Alimentarius, 1999 – estabelecida em 1963 pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura).

A Federação Internacional de Movimentos de Agricultura Orgânica (IFOAM, 2008), defende agricultura biológica como um sistema de produção que sustenta a saúde dos solos, ecossistemas e seres humanos. Baseada em processos ecológicos, estes são adaptados à biodiversidade, aos ciclos da natureza e às condições locais, de forma a beneficiar o ambiente e a promover uma boa qualidade de vida.

Dado o aumento significativo do consumo de produtos saudáveis, a exigência da sua maior disponibilidade e a preferência por produtos não geneticamente modificados, levou à produção de produtos biológicos em quase todos os países do mundo (Costa, 2017).

A literatura vigente aponta que algumas dietas podem induzir a efeitos adversos no organismo, enquanto outras auxiliam na prevenção e no controle de determinadas disfunções orgânicas (Abreu, et al., 2001). A avaliação do consumo alimentar é uma questão de interesse, pela sua importância no acompanhamento do estado de saúde e nutrição das populações. Por se saber dos benefícios advindos destes produtos, a alimentação com os alimentos biológicos está associada a uma escolha saudável comparativamente às alternativas convencionais. Uma vez que estão isentos de aditivos tóxicos que afetem o meio ambiente ou o consumo humano, quanto maior o conhecimento sobre os benefícios destes alimentos maior o impacto na intenção de compra dos consumidores. (Kaufmann, et al., 2012). Nos primeiros estudos sobre o consumo ecologicamente consciente, Staughan (1999, *cit. in* Fonseca, 2016) analisou as variáveis sociodemográficas estudadas entre diferentes autores, como a idade, o sexo, o salário e o nível de escolaridade, e a sua relação com o comportamento dos consumidores. Estes sugerem uma correlação entre a faixa etária dos jovens e as questões ambientais, ou seja, indivíduos entre os 18 e 29 anos são mais suscetíveis à consciência ecológica e torna-se um fator importante para predizer comportamentos de consciência ecológica. A variável sexo, indica que, como resultado do desenvolvimento social e do papel sexual único na sociedade, as mulheres exercem com mais consistência atividades pró-ambientais, teoria alicerçada na ideia de que este grupo tem em consideração o impacto das suas ações sobre o outro. As variáveis Renda e Educação estão igualmente relacionadas com o consumo ecológico consciente. Indivíduos com maior capacidade financeira têm maior

participação e consumo ecológico e a variável educação está correlacionada com o comportamento pró-ambiental (Straughan e Roberts, 1999). Também foi realizado um estudo que demonstrou a percepção dos consumidores acerca dos produtos orgânicos e biológicos *vs.* funcionais, e concluiu-se que os biológicos seriam associados à naturalidade, enquanto os funcionais a processos tecnológicos mais complexos (Eden, 2011).

Na revolução verde, e de forma a alimentar uma população crescente, foram introduzidas altas doses de fertilizantes químicos e outros agroquímicos no cultivo de alimentos, que mudaram a estrutura e funções dos ecossistemas, com efeitos indesejáveis na sua sustentabilidade (Brahmaprakash & Sahu, 2012).

A aplicação de fertilizantes químicos em campos agrícolas sem qualquer recomendação científica resultou na eutrofização dos lagos, diminuição do oxigênio na água, aumento das emissões de gases de efeito estufa e toxicidade de metais (Brahmaprakash & Sahu, 2012). Posto isto, é cada vez mais importante o investimento na criação de intervenções e técnicas sustentáveis e ecologicamente corretas.

Uma técnica recente e desconhecida do grande público é o uso de biofertilizantes no cultivo de produtos agrícolas. Os biofertilizantes são um “produto cujo princípio ativo são microrganismos vivos, não patogénicos do homem, dos animais ou plantas, nem patógenos oportunistas do homem, que favorecem a nutrição e, ou, o desenvolvimento das plantas, sem afetar a diversidade biológica do solo e o ambiente, com exclusão dos denominados agentes de controlo biológico, biofungicidas, bionematicidas e bioinsecticidas” (Decreto-Lei n.º 103/2015 de 15 de junho do Ministério da Economia, 2015, p. 3758). As vantagens do uso de biofertilizantes são o baixo custo e o facto de estes não provocarem problemas na acidez e degradação do solo, ao contrário dos fertilizantes químicos (Barbosa & Langer, 2011).

Os biofertilizantes são compostos por um ou mais micróbios benéficos que aumentam a produtividade da cultura através de uma maior absorção de nutrientes que proporcionam uma maior resistência contra o stress abiótico e biótico. São geralmente definidos como formulações que consistem em estirpes ativas ou latentes de microrganismos, como bactérias ou combinadas com algas ou fungos, com a capacidade de restaurar direta ou indiretamente a atividade microbiana, aumentando a mobilização

de nutrientes no solo (Suyal et al., 2016). São formulações customizadas que implantam características funcionais de microrganismos para reestruturar sistemas de solo e padrões de cultivo para obter maior sustentabilidade agrícola (Suyal et al., 2016). Assim, cada unidade de fertilizantes químicos que é substituída por biofertilizantes aumenta a sustentabilidade agrícola e melhora a estrutura e função do ecossistema, reduzindo a carga química perigosa no ecossistema (Brahmaprakash & Sahu, 2012). Existem vários benefícios da aplicação de biofertilizantes, como fixação de nutrientes na rizosfera, aumento da produtividade da cultura, manutenção da saúde do solo, biorremediação de solo contaminado por metais pesados, controle biológico de patógenos de plantas, etc. (Sneha et al., 2018). Assim, pela sua natureza biológica e pelos seus aspetos benéficos, os biofertilizantes tornaram-se indispensáveis nas práticas agrícolas sustentáveis (Vessey, 2003).

### **3. Método**

#### **3.1 Objetivos e questões de investigação**

Em termos gerais, procura-se com este estudo exploratório para compreender os significados sobre os quais se estruturam as representações e as expectativas das pessoas sobre produtos cultivados com biofertilizantes.

Em termos específicos, esta investigação pretende:

1. Caracterizar os campos semânticos que estruturam as crenças sobre o uso de biofertilizantes na agricultura;
2. Conhecer eventuais diferenças nas representações e expectativas em função do género, da idade, das habilitações literárias e da profissão dos participantes;
3. Conhecer as motivações subjacentes ao consumo de produtos cultivados com biofertilizantes.

#### **3.2 Participantes e instrumentos de investigação**

A amostra é constituída por 88 participantes, com idades compreendidas entre os 18 e 61 anos ( $M = 30.03$ ), maioritariamente do sexo feminino (68,18 %). Quanto ao nível de escolaridade, cerca de 56% dos participantes nunca frequentaram o ensino superior (cf. Quadro 1).

Os dados sociodemográficos foram recolhidos através de um questionário com o propósito de caracterizar os participantes (i.e género, idade, habilitações literárias e profissão) e as expectativas e representações mentais sobre biofertilizantes obtidas através de uma entrevista estruturada. A administração destes instrumentos ocorreu nos meses de fevereiro a maio de 2021.

A entrevista realizada compreende dois momentos distintos: uma primeira pergunta de associação livre (*Vou dizer uma palavra e pedir-lhe que depois de a ouvir diga todas as palavras que esta lhe sugere e que lhe vêm à mente: “biofertilizante”*) e perguntas abertas, que correspondem às questões 2, 3, 4 e 5, que correspondem a uma análise de conteúdo (Anexo 1).

### Quadro 1.

#### *Características sociodemográficas dos participantes*

Variáveis sociodemográficas	Dimensões/modalidades	n	%
Sexo	Feminino	60	68,18
	Masculino	28	31,82
Idade	18 – 40	68	77,27
	41 – 65	20	22,73
Habilitações literárias	Com Ensino Superior (ES)	39	44,32
	Sem Ensino Superior (SES)	49	55,68
Profissão	Saúde	4	4,55
	Funcionários Públicos	16	18,18
	Engenharia e exatas	10	11,36
	Humanas e Sociais	4	4,55
	Estudante	47	53,41
	Desempregado	7	7,95

### 3.3 Procedimentos e decisões ético-metodológicas

O plano de investigação é qualitativo. A recolha foi iniciada junto de amigos e familiares, que posteriormente recrutaram mais pessoas para participarem na investigação, tornando a amostragem realizada no efeito bola de neve, sendo o único critério de seleção terem idades compreendidas entre os 18 e 65 anos.

Antes de iniciarem a entrevista, os participantes foram informados dos objetivos do estudo, dos procedimentos utilizados assim como dos aspetos referentes à divulgação dos resultados. Foi-lhes garantido o anonimato e confidencialidade. Após os participantes colocarem as suas questões, estes consentiram a gravação áudio da entrevista (Anexo 1).

Durante a realização da entrevista, foi tido o cuidado de comunicar adequadamente, mantendo uma postura ativa, respeitando o tempo de reflexão e de resposta do participante. As intervenções ocorreram apenas para clarificar alguma questão ou validar as respostas dos participantes. A duração das entrevistas oscilou entre os 2 e 5 minutos.

Os dados para este estudo foram recolhidos, num primeiro momento, por associação livre de palavras através do estímulo *Vou dizer uma palavra e pedir-lhe que depois de a ouvir diga todas as palavras que esta lhe sugere e que lhe vêm à mente: "biofertilizante"*. Este método consiste em pedir aos participantes que produzam uma lista de palavras a seguir ao estímulo. Cada participante expressou os seus pensamentos, ideias, imagens e símbolos relativamente aos biofertilizantes, em palavras ou pequenas frases. Cada participante dispôs de tempo suficiente para ponderar e expressar de forma anónima, livre, espontânea e aberta, as suas respostas. As restantes perguntas eram do tipo fechadas e implicavam respostas diretas. As entrevistas foram realizadas presencialmente, ou quando tal não foi possível, por recurso a videochamada.

### **3.4 Análise dos dados**

Após o término de cada entrevista, os participantes foram numerados de 1 a 88, e codificados com a letra (P). Cada participante tem um número sequencial que corresponde à ordem de realização das entrevistas, de forma a respeitar o anonimato e confidencialidade dos dados.

A entrevista realizada compreende dois momentos distintos: uma primeira pergunta de associação livre e perguntas abertas. As respostas obtidas à primeira pergunta foram analisadas após terem sido listadas todas as verbalizações dos entrevistados, tendo resultado num total de 104 palavras (Anexo 2). Para tal, reduziram-se todas as palavras ou pequenas frases, colocando todos os adjetivos e substantivos no masculino e no singular, assim como os verbos no modo infinitivo. Este tratamento de dados fundamenta-se no critério da raiz epistemológica de cada palavra, dado que qualquer redução em



termos de significado exigiria o recurso a juízes (Amâncio & Carapinheiro, 1993; cit. in Oliveira & Amaral, 2007). De seguida, estas palavra foram cruzadas com as características dos participantes consideradas (Quadros 3 e 4). Relativamente às respostas obtidas nas restantes perguntas, foram criadas categorias de análise a partir das verbalizações dos participantes, segundo a técnica de análise de conteúdo. Através da transcrição das entrevistas e posterior leitura, procurou-se sistematizar as respostas identificando as categorias e subcategorias mais significativas.

O processo de análise dos dados decorreu de forma manual, sem recurso a software, e desenvolveu-se através de leituras sucessivas das entrevistas. Posteriormente, os dados foram agrupados, questão a questão, englobando os significados que cada um dos participantes referiu. De seguida, foi realizada uma análise reflexiva de forma a inferir as categorias e subcategorias de análise do conteúdo das respostas. Estas categorias e subcategorias foram elaboradas tendo sempre em consideração os objetivos da investigação. Salienta-se ainda as frequentes sessões realizadas com a orientadora ao longo das diversas fases da análise de conteúdo, de forma que estas fossem testadas e validadas.

#### 4. Tratamento dos dados

Das respostas ao estímulo “*Vou dizer uma palavra e pedir-lhe que depois de a ouvir diga todas as palavras que esta lhe sugere e que lhe vêm à mente. A palavra é biofertilizante*” resultaram 104 palavras distintas com uma frequência mínima de 1 ocorrência, num total de 393 palavras proferidas. No quadro 2 encontram-se as palavras associadas ao conceito “*biofertilizante*” que foram referidas pelo menos 10 vezes pelo conjunto de participantes. Esta opção prende-se com o facto de se verificar uma grande dispersão nas palavras usadas pelos participantes (i.e. 104 palavras distintas usadas pelos 88 sujeitos da amostra).

##### Quadro 2.

*Representações mentais com mais de 10 ocorrências sobre o conceito “biofertilizante”*

Palavra	Fi	Fr
Biológico	28	13,73
Natural	26	12,75
Agricultura	25	12,25
Planta	22	10,78

Terra	19	9,31
Saudável	17	8,33
Fertilizante	17	8,33
Crescimento	16	7,84
Alimento	14	6,86
Estrume	10	4,91
Sustentável	10	4,91

Nota. Fi = Frequência absoluta das palavras com mais de 10 ocorrências. Fr = Frequência relativa face às 11 palavras mais referidas.

Tendo em consideração estas 11 palavras, é possível verificar que os conceitos “*biológico*” (13,7%), “*natural*” (12,8%) e “*agricultura*” (12,3%) e “*planta*” (10,8%) são os mais frequentemente associados à palavra biofertilizante.

De seguida apresentam-se os resultados da análise das representações sobre biofertilizantes em função de algumas características dos participantes (i.e. sexo, idade, habilitações literárias e profissão),

### Quadro 3.

*Relação entre Representações mentais de biofertilizantes e as variáveis sexo, idade e habilitações literárias*

Palavra	Sexo		Idade		Habilitações literárias	
	Feminino	Masculino	18 – 40	41 – 65	Com Ensino Superior (ES)	Sem Ensino Superior (SES)
Biológico	19	9	22	6	17	11
Natural	19	9	22	6	15	13
Agricultura	16	9	19	6	15	10
Planta	18	4	15	7	12	10
Terra	19	2	18	3	12	9
Saudável	16	6	17	5	15	7
Fertilizante	11	6	14	3	5	12
Crescimento	14	2	14	2	8	8
Alimento	9	5	10	4	8	6
Estrume	4	6	7	3	4	9
Sustentável	8	2	9	1	9	1

Tendo em consideração os resultados obtidos quanto às variáveis sexo, idade e habilitações literárias, observa-se que, relativamente ao sexo feminino, as palavras “*biológico*”, “*natural*” e “*terra*” foram as mais referidas, já no sexo masculino, as palavras “*biológico*”, “*natural*”, “*agricultura*” foram as mais referidas. Relativamente à idade, os indivíduos com idades compreendidas entre os 18 e os 40 anos definiram o termo de biofertilizante essencialmente como “*biológico*”, “*natural*” e “*agricultura*”, assim como os participantes que frequentam ou já frequentaram o Ensino Superior. Por outro lado, os participantes que nunca frequentaram o Ensino Superior definem o termo biofertilizante como “*natural*”, “*fertilizante*” e “*biológico*”.

#### Quadro 4.

*Relação entre Representações mentais sobre biofertilizantes e área profissional*

Palavra	Profissão					
	Saúde	Funcionários públicos	Ciências, engenharias e exatas	Humanas e sociais	Estudante	Desempregado
Biológico	2	5	4	1	15	1
Natural	2	2	6	4	14	1
Agricultura	2	4	2	2	14	1
Planta	2	2	1	3	12	2
Terra	2	3	1	2	12	1
Saudável	2	3	1	5	10	1
Fertilizante	0	4	1	1	11	0
Crescimento	1	1	0	4	10	0
Alimento	1	3	1	0	9	0
Estrume	0	3	1	0	4	2
Sustentável	1	1	1	1	5	1

Tendo em consideração os resultados obtidos de acordo com a área profissional do participante, observa-se que os participantes na área da saúde referiram em maior quantidade as palavras “*biológico*”, “*natural*”, “*agricultura*”, “*planta*”, “*terra*” e “*saudável*”. Já os funcionários públicos referiram essencialmente as palavras “*biológico*”, “*agricultura*” e “*fertilizante*”. Por sua vez, os participantes que trabalham nas áreas das ciências, engenharias e exatas recorreram às palavras “*natural*” e “*biológico*”, enquanto os trabalhadores nas áreas das ciências sociais mencionaram as palavras “*saudável*”, “*natural*” e “*crecimento*”. Por fim, os estudantes mencionaram maioritariamente as palavras “*biológico*”, “*natural*” e “*agricultura*”, enquanto os participantes na situação de desemprego mencionaram as palavras “*planta*” e “*estrume*”.

Posteriormente, apresenta-se um quadro resumo das categorias e subcategorias que emergiram da análise de conteúdo. Cada categoria será analisada e discutida em separado, apoiada nas respetivas subcategorias.

**“O que lhe parece que poderia ser [o biofertilizante]? Para que serve? O que constitui?”**

Da análise das respostas a estas perguntas emergiram três categorias: (1) Definição de biofertilizante; (2) Utilidade dos biofertilizantes; (3) Composição dos biofertilizantes.

**Quadro 5.**

*Síntese das subcategorias da categoria “Definição de Biofertilizante”, o número de unidades de registo e respetiva frequência*

Categoria	Subcategorias	UR	N
Definição de biofertilizante	Natural ou biológico	19	18
	Saudável	12	10
	Agricultura	5	5

Todas as subcategorias inseridas na categoria “definição de biofertilizante” referem-se aspetos da representação que os participantes têm do que é um biofertilizante (Quadro 5). Com um total de 79 unidades de registo, esta foi dividida em três subcategorias: Natural/biológico; Saudável; Agricultura.

Relativamente à subcategoria *Natural/biológico*, as verbalizações remetem para representações que associam os biofertilizantes à isenção de químicos (E46: “*seria algo que fertiliza, mas que seja biológico*”; E30: “*é um produto biológico*”; E87: “*Seriam*

*fertilizantes não artificiais, biológicos*”). Esta subcategoria com um total de 19 unidades de registo, foi referida no discurso de 18 participantes.

No que diz respeito à subcategoria *Saudável*, as verbalizações associam os biofertilizantes a algo benéfico para a saúde do ser humano assim como para a fauna e flora (E62: “*Serve para um crescimento mais saudável sem químicos nocivos para as plantas*”; E65: “*mais amigo do ambiente*”; E8: “*um adubo sem químicos para fertilizar a terra sem causar danos ao solo e aos animais*”). Nesta subcategoria surgem 12 unidades de registo no discurso de 10 participantes.

Relativamente à subcategoria *Agricultura*, as verbalizações centram-se na aproximação do conceito de biofertilizante a um recurso agrícola (E14: “*Quando penso nisso penso em jardinagem ou agricultura ...*”; E31: “*biofertilizantes podem ser no futuro bons para a agricultura*”). Com 5 unidades de registo, esta subcategoria emergiu no discurso de 5 participantes.

#### **Quadro 6.**

*Síntese das subcategorias da categoria “Utilidade dos Biofertilizantes”, o número de unidades de registo e respetiva frequência*

Categoria	Subcategorias	UR	n
Utilidade dos biofertilizantes	Fertiliza a terra	25	25
	Aumenta o crescimento	25	25
	Oferece mais nutrientes	8	7
	Elimina insetos	5	5
	Melhora o produto	4	4
	Conserva alimentos	1	1
	Mais eficiente	1	1

Esta categoria engloba as verbalizações relativas à perceção que os participantes têm da função dos biofertilizantes (Quadro 6). Com um total de 69 unidades de registo, os componentes do discurso foram divididos em sete subcategorias: (1) Fertiliza a terra; (2) Promove o crescimento; (3) Oferece mais nutrientes; (4) Melhora o produto; (5) Elimina insetos; (6) Conserva alimentos; (7) Mais eficiente.

No que diz respeito à categoria *Fertiliza a terra*, as verbalizações centram-se no tema da fertilização dos solos (E83: “*para fertilizar a terra*”; E29: “*fertilizar o solo*”; E45: “*para fertilizar produtos agrícolas como vegetais, frutas, árvores*”). Estão presentes nesta subcategoria um total de 25 unidades de registo no discurso de 25 participantes.

Na subcategoria *Promove o crescimento* estão presentes verbalizações que remetem para o incremento do desenvolvimento dos alimentos (E23: “*É um produto natural para o crescimento de plantas*”; E42: “*Diria que é fertilizante tem algum papel no crescimento de leguminosas e plantas*”; E62: “*Serve para um crescimento mais saudável sem químicos nocivos para as plantas*”; E70: “*Seria para facilitar o crescimento de certas culturas em terrenos que não sejam tão apropriados*”). Com um total de 25 unidades de registo, esta subcategoria emergiu no discurso de 25 participantes.

Relativamente à subcategoria *Oferece mais nutrientes*, baseia-se na conceção dos biofertilizantes como servindo para nutrir o solo ou os próprios alimentos (E44: “*serviriam para ser uma alternativa natural à nutrição do cultivo de vegetais e fruta*”; E46: “*para dar mais nutrientes à terra para que os alimentos cresçam com todos os nutrientes necessários*”). Esta subcategoria conta com 8 unidades de registo reportadas por 7 participantes.

Quanto à subcategoria *Eliminar insetos*, as verbalizações remetem para a perceção de que os biofertilizantes serviriam para eliminar insetos nocivos para a produção de alimentos (E83: “*seria para proteger de insetos*”; E2: “*seria algo mais natural para acabar com as ervas daninhas ou afastar os bichos que comem os alimentos*”). Nesta subcategoria surgem 5 unidades de registo com base no discurso de 5 participantes.

No que diz respeito à subcategoria *Melhora o produto*, as verbalizações centram-se essencialmente nas questões como o sabor dos alimentos ou as características positivas nos alimentos (E18: “*serve para melhorar a qualidade do produto*”; E50: “*serve para fortalecer e melhorar a qualidade de plantações*”). Esta subcategoria é constituída por 4 unidades de registo no discurso de 4 participantes.

A subcategoria *Conserva alimentos* remete para o papel dos biofertilizantes na preservação dos alimentos (E16: “*serve para conservar a fruta e legumes*”). Esta subcategoria contém uma verbalização pertencente a um participante

Por fim, a subcategoria *Mais eficiente* remete para a ideia dos biofertilizantes como promotores eficientes da produção de alimentos (E1: “*serve como os vários fertilizantes químicos de forma a ser mais eficiente*”). Esta subcategoria com uma unidade de registo foi referida por um participante.

#### **Quadro 7.**

*Síntese das subcategorias da categoria “Constituição dos Biofertilizantes”, o número de unidades de registo e respetiva frequência*

Categoria	Subcategoria	UR	n
Composição dos biofertilizantes	Elementos naturais ou orgânicos	81	71
	Químicos	9	9

Esta categoria engloba as verbalizações sobre a percepção que os participantes têm dos elementos que compõem os biofertilizantes (Quadro 7). Com um total de 90 unidades de registo, os componentes do discurso foram divididos em duas subcategorias: (1) Elementos naturais/orgânicos; (2) Elementos químicos.

Relativamente à subcategoria *Elementos naturais/orgânicos*, as verbalizações remetem para percepções dos biofertilizantes como contendo elementos naturais ou orgânicos na sua composição, tais como casca de banana, estrume, cascas de ovos, entre outros (E43: “*Penso que seria feito de coisas orgânicas, e naturais, como cascas de banana*”; E44: “*Seria por estrume ou processos digestivos dos animais*”; E46: “*como estrume ou compostagem*”). Nesta subcategoria surgem 81 unidades de registo que emergiram no discurso de 71 participantes.

Quanto à subcategoria *Elementos químicos*, as verbalizações remetem para percepções dos biofertilizantes como sendo constituídos por elementos químicos (E24: “*Seria constituído por substâncias químicas*”; E78: “*Penso que seja feito de químicos*”). Esta subcategoria contém 9 unidades de registo presentes no discurso de 9 participantes.

### **“Compraria alimentos cultivados com recurso a biofertilizantes? Porquê?”**

Da análise às respostas sobre se “*Compraria alimentos cultivados com recurso a biofertilizantes? Porquê?*”, surgem verbalizações sobre as motivações para a compra de produtos cultivados com biofertilizantes. Observou-se que cerca de 97% dos participantes comprariam alimentos cultivados com recurso a biofertilizantes.

Estas verbalizações foram agrupadas em dois domínios: Motivações para consumir e Motivações para não consumir. Relativamente ao domínio Motivações para consumir (Quadro 8, 9 e 10), surgiram três categorias: (1) Centrada no próprio; (2) Centrada no ambiente; (3) Centrada no produto. Para o domínio Motivações para não consumir (Quadro 11 e 12), surgiram duas categorias: (1) Centrada no próprio; (2) Centrada no produto.

### **Quadro 8.**

*Síntese das subcategorias da categoria “Centrada no próprio”, o número de unidades de registo e a respetiva frequência, relativamente ao primeiro domínio*

Categoria	Subcategoria	UR	n
Centrada no próprio	Saúde	37	34
	Confiança	3	3
	Influência dos familiares	2	2
	Influência dos pares	1	1

A categoria referente às motivações centradas no próprio sujeito para a compra de alimentos cultivados com recurso a biofertilizantes (Quadro 8) obteve um total de 43 unidades de registo e foi dividida em quatro subcategorias: (1) Saúde; (2) Confiança (3) Influência dos pares; (4) Influência dos familiares.

Relativamente à subcategoria *Saúde*, as verbalizações centram-se na perceção que os participantes têm de que o consumo de produtos cultivados com recurso a biofertilizantes seriam mais benéficos e saudáveis para a sua saúde e bem-estar (E2: “*porque o bio sugere-me algo mais saudável*”; E7: “*porque a palavra por si só transmite uma imagem de melhoria na qualidade de vida*”; E61: “*Sim, porque julgo ser mais saudável*”). Nesta subcategoria estão presentes 37 unidades de registo que surgiram no discurso de 34 participantes.

No que diz respeito à subcategoria *Confiança*, as verbalizações centram-se na perceção de segurança/confiança que os participantes têm no consumo de produtos cultivados com recurso a biofertilizantes (E8: “*Sim porque a palavra bio traz-me confiança*”; E47: “*Sim porque se estão à venda é porque são seguros*”). Nesta subcategoria emergiram 3 unidades de registo que surgiram no discurso de 3 participantes.

Por fim, na subcategoria *Influência dos familiares*, reúnem-se verbalizações sobre as experiências que os participantes hortas ou plantações familiares (E59: “*Sim, porque o meu irmão tem aqui uma horta e fertiliza a terra com estrume e também faz compostagem*”; E76: “*... o facto de ter vivido vários anos no campo seria interessante ver se é parecido com o que os meus avós cultivavam*”). Com um total de 2 unidades de registo nesta subcategoria, estas foram expressas por 2 participantes.

Quanto à subcategoria *Influência dos pares*, as verbalizações centram-se na influência que a opinião dos outros pode ter na compra de produtos cultivados com



recurso a biofertilizantes (E28: “*Compraria dependendo da opinião de outras pessoas*”). Esta subcategoria contém 1 unidade de registo referida por 1 participante.

**Quadro 9.**

*Síntese das subcategorias da categoria “Centrada no ambiente”, número de unidades de registo e respetiva frequência, relativamente ao primeiro domínio*

Categoria	Subcategoria	UR	n
Centrada no ambiente	Ecológico ou sustentável	14	12

Esta categoria engloba as verbalizações referentes às motivações centradas no ambiente para a aquisição de alimentos cultivados com recurso a biofertilizantes. Com um total de 14 unidades de registo, estas centram-se na subcategoria *Ecológico ou sustentável*.

Nesta subcategoria as verbalizações centram-se na importância e no valor que os participantes dão ao facto dos biofertilizantes serem mais amigos do ambiente (E6: “*por serem produzidos de forma mais sustentável e natural, por razões ecológicas*”; E53: “*Sim, porque se podemos fazer algo melhor para o planeta, acho que devemos tentar*”). Nesta subcategoria estão presentes 14 unidades de registo que emergiram no discurso de 12 participantes.

**Quadro 10.**

*Síntese das subcategorias da categoria “Centrada no produto”, número de unidades de registo e respetiva frequência, relativamente ao primeiro domínio*

Categoria	Subcategoria	UR	n
Centrada no produto	Biológico ou natural	38	36
	Preço	9	8
	Desconhecimento da composição dos alimentos	5	5
	Necessidade de mais informações	3	3
	Conservação dos alimentos	2	2
	Qualidade do produto	1	1

Esta categoria engloba as verbalizações referentes às características do produto que motivam os participantes a comprar alimentos produzidos com biofertilizantes. Com um total de 58 unidades de registo, os componentes do discurso foram divididos em seis

subcategorias: (1) Biológico/natural; (2) Conservação dos alimentos; (3) Qualidade do produto; (4) Desconhecimento da composição dos alimentos; (5) Necessidade de mais informações; (6) Preço.

Relativamente à subcategoria *Biológico/natural*, as verbalizações remetem para o facto de os participantes valorizarem produtos orgânicos e isentos de químicos (E17: “... é um fertilizante orgânico”; E24: “Sim, porque o nome chama a atenção para algo biológico”; E60: “Sim claro, porque não têm compostos químicos na sua síntese”). Nesta subcategoria estão presentes 38 unidades de registo presentes no discurso de 36 participantes.

Por fim, na subcategoria *Preço*, as verbalizações centram-se no facto dos participantes desejarem/quererem adquirir produtos cultivados com biofertilizantes, mas fazem depender a sua aquisição do custo (E44: “Dependeria do preço, se for igual optaria por esses ...”; E45: “Sim, mas a única coisa que me poderia travar seria se os produtos forem mais caros por utilizar esse tipo de fertilizantes”). Nesta subcategoria surgiram 9 unidades de registo referidas por 8 participantes.

Relativamente à subcategoria *Desconhecimento da composição dos alimentos*, as verbalizações centram-se no facto dos participantes desconhecerem a composição dos alimentos ou como estes foram produzidos, e por este motivo compram o produto por não darem importância a estes aspetos (E20: “Sim, porque tudo tem químicos”; E42: “Devo de comer coisas com biofertilizantes por isso sim”). Nesta subcategoria estão presentes 5 unidades de registo que emergiram no discurso de 5 participantes.

No que diz respeito à subcategoria *Necessidade de mais informações*, as verbalizações remetem para o facto dos participantes aceitarem comprar produtos cultivados com biofertilizantes, mas terem a necessidade de mais informações sobre os mesmos (E21: “Sim, mas precisaria de saber mais sobre isso”; E22: “Sim, mas também não tenho muitos conhecimentos sobre isso”). Esta subcategoria contém 3 unidades de registo que surgiram no discurso de 3 participantes.

No que diz respeito à subcategoria *Conservação dos alimentos*, as verbalizações centram-se na perceção que os participantes têm de que os biofertilizantes teriam a capacidade de conservar melhor os alimentos (E16: “Sim, porque ajudaria a conservar os alimentos mais tempo”; E64: “Sim, porque vão conservar mais a qualidade do alimento”). Esta subcategoria contém 2 unidades de registo que emergiram no discurso de 2 participantes.

Quanto à subcategoria *Qualidade do produto*, as verbalizações centram-se nas propriedades que os biofertilizantes podem trazer aos alimentos (E18: “*Sim, porque os alimentos acabam por saber melhor*”). Nesta subcategoria surgiu 1 unidade de registo referida por 1 participante.

**Quadro 11.**

*Síntese das subcategorias da categoria “Centrada no próprio”, número de unidades de registo e respetiva frequência, relativamente ao segundo domínio*

Categoria	Subcategoria	UR	n
Centrada no próprio	Influência de familiares	1	1

Esta categoria engloba as verbalizações referentes às motivações pessoais que levam os participantes a não adquirir alimentos cultivados com recurso a biofertilizantes (Quadro 11). Com um total de 1 unidade de registo referida por 1 participante, esta deu origem à subcategoria *Influência de familiares*. Nesta subcategoria as verbalizações centram-se na influência que o método de cultivo utilizado por familiares tem no momento da compra (E5: “*Não, porque meu avô tem uma horta com nada*”).

**Quadro 12.**

*Síntese das subcategorias da categoria “Centrada no próprio”, número de unidades de registo e respetiva frequência, relativamente ao segundo domínio*

Categoria	Subcategoria	UR	n
Centrada no produto	Químicos	2	2

Esta categoria engloba as verbalizações referentes às motivações centradas no produto que levam os participantes a não adquirir alimentos cultivados com recurso a biofertilizantes. Com um total de 2 unidades de registo referidas por 2 participantes, esta deu origem à subcategoria *Químicos*. Nesta subcategoria as verbalizações centram-se na perceção que os participantes têm de que os biofertilizantes teriam químicos na sua composição (E4: “*Não, porque os alimentos levem sempre químicos, em maior ou menor grau*”; E5: “*Não, porque acho que tem muitos malefícios e não é assim tão natural quanto dizem*”).

### **“Preferia comprar alimentos cultivados com biofertilizantes ou com métodos mais tradicionais? Porquê?”**

No que diz respeito à análise de conteúdo das respostas referentes à preferência dos participantes por alimentos cultivados com biofertilizantes ou métodos tradicionais, surgem verbalizações sobre conceitos associados a métodos mais tradicionais de cultivo, como das hortas familiares por exemplo, e a motivações que as levam a escolher um dos métodos em detrimento do outro. Cerca de 59% dos participantes referiram preferir comprar alimentos cultivados com recurso a métodos mais tradicionais de cultivo.

A partir destas verbalizações surgiram duas categorias: (1) Escolha de biofertilizantes; (2) Escolha de métodos tradicionais.

#### **Quadro 13.**

*Síntese das subcategorias da categoria “Escolha dos biofertilizantes”, número de unidades de registo e respetiva frequência*

Categoria	Subcategorias	UR	n
Escolha dos biofertilizantes	Saudáveis	14	14
	Naturais ou biológicos	14	13
	Preço acessível	8	8
	Amigos do ambiente	5	5
	Nutritivos	2	1
	Controlados	2	2

Quanto à subcategoria *Saudável*, as verbalizações relatam a perceção dos participantes de que os biofertilizantes seriam melhores para a saúde (E2: “*Com biofertilizantes, porque são mais saudáveis*”; E18: “*Com biofertilizantes, por todas as razões de saúde*”). Nesta subcategoria estão presentes 14 unidades de registo presentes no discurso de 14 participantes.

Relativamente à subcategoria *Naturais/biológicos*, as verbalizações centram-se essencialmente na perceção dos participantes de que os biofertilizantes seriam mais biológicos ou naturais do que os métodos mais tradicionais de cultivo (E49: “*em termos de ser biológico penso que compraria com biofertilizantes*”; E60: “*porque não têm componentes químicos*”). Esta subcategoria contém 14 unidades de registo que emergiram no discurso de 13 participantes.

Quanto à subcategoria *Preço acessível*, as verbalizações centram-se invariavelmente no facto da compra de alimentos cultivados com biofertilizantes depender do preço dos mesmos (E44: “*eu preferia os biofertilizantes se forem ao mesmo preço ou mais baratos*”; E84: “*Honestamente comprava o mais barato*”). Com um total de 8 unidades de registo, estas verbalizações foram referidas por 8 participantes.

No que diz respeito à subcategoria *Amigos do ambiente*, as verbalizações centram-se essencialmente na percepção dos participantes relativas aos biofertilizantes serem mais ecológicos (E53: “*com biofertilizantes, porque é melhor para o planeta*”; E29: “*se realmente tivesse a possibilidade de acreditar que os produtos são realmente feitos com biofertilizantes, porque todo o processo ajuda mais o ambiente por serem menos tóxicos*”). Nesta subcategoria estão presentes 5 unidades de registo que surgiram no discurso de 5 participantes.

Relativamente à subcategoria *Nutritivos*, as verbalizações centram-se na percepção dos participantes de que os biofertilizantes trariam um maior aporte nutricional aos alimentos (E44: “*teriam mais nutrientes, seriam mais nutritivos*”). Nesta subcategoria estão presentes 2 unidades de registo, referidas por 1 participante.

Por fim, a subcategoria *Controlados* engloba as verbalizações dos participantes acerca do facto dos alimentos cultivados com biofertilizantes serem mais controlados em comparação com métodos mais tradicionais (E60: “*têm doses de utilização recomendadas que têm de cumprir*”; E47: “*mais controlados*”). Nesta subcategoria foram referidas 2 unidades de registo no discurso de 2 participantes.

#### **Quadro 14.**

*Síntese das subcategorias da categoria “Escolha dos métodos tradicionais”, número de unidades de registo e respetiva frequência*

Categoria	Subcategorias	UR	n
	Naturais ou biológicos	27	27
Escolha dos métodos tradicionais	Familiaridade com o método	9	9
	Respeito pelo ciclo da natureza	6	6
	Influência dos familiares	5	5
	Qualidade do produto	3	3

Esta categoria engloba as verbalizações relativas aos motivos que levam à escolha de alimentos cultivados com métodos mais tradicionais pelos participantes (Quadro 14). Com um total de 50 unidades de registo, esta foi dividida em 5 subcategorias: (1) Naturais ou biológicos; (2) Familiaridade com o método; (3) Respeito pelo ciclo da natureza; (4) Influência dos familiares; (5) Qualidade do produto.

Relativamente à subcategoria *Naturais/biológicos*, as verbalizações remetem para a perceção dos participantes sobre o facto dos métodos mais tradicionais de cultivo serem isentos de químicos, e por isso seriam mais naturais e biológicos do que os biofertilizantes (E16: “*Com métodos mais tradicionais por serem mais naturais*”; E20: “*Mais tradicionais, por não terem nenhum tipo de produto*”). Esta subcategoria contém no total 27 unidades de registo que surgiram no discurso de 27 participantes.

No que diz respeito à subcategoria *Familiaridade com o método*, as verbalizações centram-se na perceção de maior familiaridade que os participantes têm dos métodos tradicionais (E1: “*optava pelos tradicionais uma vez que não conheço bem os fertilizantes*”; E65: “*os métodos tradicionais por norma recorriam a fertilizantes como estrume e restos de plantações. Por isso preferia os métodos mais tradicionais, por não saber exatamente o que são biofertilizantes*”). Nesta subcategoria estão presentes 9 unidades de registo que emergiram no discurso de 9 participantes.

Relativamente à subcategoria *Respeito pelo ciclo da natureza*, as verbalizações centram-se na perceção que os participantes têm de que a utilização de métodos mais tradicionais respeitaria os ciclos de cultivo dos alimentos (E29: “*cultivar os legumes e frutas nas suas épocas, sem qualquer adição de cultivo, por isso preferia estes por serem mais saudáveis e respeitarem o tempo da natureza*”; E83: “*os alimentos eram muito mais saudáveis antigamente por respeitar o tempo de cultivo dos alimentos*”). Nesta subcategoria surgiram 6 unidades de registo presentes no discurso de 6 participantes.

Quanto à subcategoria *Influência dos familiares*, as verbalizações centram-se na relação que os participantes têm com alguns familiares que cultivam os seus próprios alimentos (E38: “*preferia com métodos mais tradicionais, porque os meus avós tinham uma horta e cultivavam a maior parte dos alimentos sem qualquer químico, seriam mais saudáveis*”; E46: “*os meus pais têm uma horta que não levam nenhum tipo de produtos por isso preferia com métodos mais tradicionais*”). Nesta subcategoria foram referidas 5 unidades de registo no discurso de 5 participantes.

Por fim, no que diz respeito à subcategoria *Qualidade do produto*, as verbalizações centram-se na perceção que os participantes têm de que os alimentos

cultivados por métodos mais tradicionais teriam melhor qualidade e melhores propriedades (E22: “*Com técnicas mais tradicionais, pois o sabor dos alimentos é muito distinto, muito melhor*”; E81: “*Com métodos mais tradicionais, pois o sabor é melhor*”). Emergiram nesta subcategoria 3 unidades de registo no discurso de 3 participantes.

### **“Se soubesse que ia adquirir um alimento cultivado com recurso a bactérias, comprá-lo-ia? Porquê?”**

O resultado da análise de conteúdo das respostas dos participantes à pergunta: “*Se soubesse que ia adquirir um alimento cultivado com recurso a bactérias, comprá-lo-ia? Porquê?*” revela verbalizações sobre o receio do consumo de bactérias e as motivações para a compra (ou não) de alimentos cultivados com recurso a bactérias. Cerca de 55% dos participantes afirmaram comprar alimentos cultivados com recurso a bactérias.

Estas verbalizações foram organizadas em três categorias: (1) Perceção de risco; (2) Benefícios associados; e (3) Aceitação do produto.

#### **Quadro 15.**

*Síntese das subcategorias da categoria “Perceção de risco”, número de unidades de registo e respetiva frequência*

Categoria	Subcategoria	UR	n
	Desconhecimento	19	19
Perceção de risco	Nocivo para a saúde	15	15
	Estranheza	7	7

Esta categoria engloba verbalizações sobre o receio que os participantes têm em consumir alimentos cultivados com recurso a bactérias, associado a sentimentos de estranheza, e que os leva a terem representações negativas do seu efeito na saúde, necessitando de mais informação e esclarecimentos sobre as mesmas (Quadro 15). Com um total de 41 unidades de registo, esta divide-se em três subcategorias: (1) Desconhecimento; (2) Nocivo para a saúde; (3) e Estranheza.

Relativamente à subcategoria *Desconhecimento*, as verbalizações centram-se no facto dos participantes referirem a necessidade de mais informações acerca dos alimentos cultivados com recurso a bactérias (E19: “*Acho que não, teria de me informar primeiro*”; E64: “*Não tenho opinião formada, por isso não compraria porque desconheço*”).

*completamente esse tipo de alimentos*”). Nesta subcategoria surgiram 19 unidades de registo presentes no discurso de 19 participantes.

Quanto à subcategoria *Nocivo para a saúde*, as verbalizações remetem para a percepção que de que o recurso a bactérias comprometa a sua saúde (E41: “*Não porque não fazem bem à saúde*”; E51: “*Não, porque à partida as bactérias são nocivas*”; E60: “*Não sei se bactérias seria bom para a nossa saúde, por isso não*”). Esta subcategoria contém 15 unidades de registo que emergiram no discurso de 15 participantes.

No que diz respeito à subcategoria *Estranheza*, as verbalizações centram-se no facto dos participantes acharem “estranho” o uso de bactérias nos alimentos (E22: “*Não porque é estranho*”; E80: “*Não, porque é estranho ouvir falar em bactérias nos alimentos*”). Nesta subcategoria estão presentes 7 unidades de registo presentes no discurso de 7 participantes.

#### **Quadro 16.**

*Síntese das subcategorias da categoria “Benefícios associados”, número de unidades de registo e respetiva frequência*

Categoria	Subcategoria	UR	n
Benefícios associados	Inocuidade para a saúde	14	14
	Desenvolver características positivas nos alimentos	1	1

Esta categoria engloba verbalizações sobre os benefícios que os alimentos cultivados com recurso a bactérias podem oferecer (Quadro 16). Com um total de 15 unidades de registo, esta divide-se em 2 subcategorias: (1) Inocuidade para a saúde; (2) Desenvolvimento de características positivas nos alimentos.

Relativamente à subcategoria *Inocuidade para a saúde*, as verbalizações centram-se na percepção que os participantes têm de as bactérias não serem nocivas para a nossa saúde (E35: “*nem todas as bactérias fazem mal*”; E45: “*não é necessariamente algo mau*”). Nesta subcategoria estão presentes 14 unidades de registo no discurso de 14 participantes.

Quanto à subcategoria *Desenvolver características positivas nos alimentos*, as verbalizações centram-se na percepção dos aspetos positivos que o recurso a bactérias pode oferecer aos alimentos (E21: “*porque podem ser bactérias boas que podem desenvolver*



*características positivas nos alimentos*”). Nesta subcategoria emergiram 1 unidades de registo presentes no discurso de 1 participantes.

### **Quadro 17.**

*Síntese das subcategorias da categoria “Aceitação do produto”, número de unidades de registo e respetiva frequência*

Categoria	Subcategoria	UR	n
Aceitação do produto	Por familiaridade com outros alimentos	14	14
	Por associação ao corpo humano	5	5
	Por ser um método controlado e seguro	2	2
	Por desconhecimento da composição dos alimentos	2	2

Esta categoria engloba as verbalizações sobre as razões que levam os participantes a aceitarem alimentos cultivados com recurso a bactérias (Quadro 17). Com um total de 23 unidades de registo, esta divide-se em 4 subcategorias: (1) Por familiaridade com outros alimentos; (2) Por ser um método controlado; (3) Por associação ao corpo humano; (4) Por desconhecimento da composição dos alimentos.

Relativamente à subcategoria *Por familiaridade com outros alimentos*, as verbalizações centram-se na associação que os participantes fazem de bactérias com outros alimentos (E47: “*os iogurtes são feitos com bactérias por isso sim, tem a ver com o próprio alimento*”; E49: “*outros alimentos com bactérias tais como o queijo*”). Nesta subcategoria estão presentes 14 unidades de registo no discurso de 14 participantes.

No que diz respeito à subcategoria *Por associação ao corpo humano*, as verbalizações dos participantes centram-se no facto do ser humano possuir bactérias no seu corpo (E44: “*nós precisamos de bactérias*”; E71: “*porque nós também temos bactérias no nosso organismo para funcionarmos*”). Esta subcategoria apresenta 5 unidades de registo que emergiram no discurso de 5 participantes.

Quanto à subcategoria *Por ser um método controlado*, as verbalizações centram-se no facto dos participantes se sentirem seguros em consumir alimentos cultivados com recurso a bactérias por ser um método controlado (E43: “*se é um método utilizado significa que é seguro*”; E44: “*porque penso que ninguém iria vender produtos com*

*bactérias nocivas para a saúde*”). Nesta subcategoria emergiram 2 unidades de registo presentes no discurso de 2 participantes.

Por fim, a subcategoria *Por desconhecimento da composição dos alimentos*, as verbalizações centram-se na percepção que os participantes têm de desconhecer a composição dos alimentos (E5: “*Sim, porque compramos sempre produtos com bactérias*”; E20: “*atualmente nós comemos coisas que não sabemos do que são feitas*”). Esta subcategoria contém 2 unidades de registo que surgiram no discurso de 2 participantes.

## **5. Discussão dos Resultados**

As representações mentais influenciam as expectativas dos consumidores e a aceitação por parte destes de produtos alimentares, nomeadamente produtos cultivados com recurso a novas técnicas. Nesta investigação procurámos estudar, numa amostra de 88 consumidores adultos, as suas representações mentais sobre produtos cultivados com biofertilizantes. Para tal, foi conduzida uma entrevista estruturada e as respostas foram analisadas através de uma análise de conteúdo.

Os resultados sugerem a existência de uma percepção largamente partilhada de “biofertilizante”, que se organiza em torno de significados como biológico, natural, saudável e ecológico. Parece-nos possível inferir que esta representação, com uma conotação positiva, está eventualmente relacionada com a influência do prefixo “bio” nas imagens mentais dos participantes. Na literatura é frequente encontrar referências à apreciação positiva dos produtos biológicos pelos consumidores, considerando que estes têm resultados positivos na saúde, no ambiente e no bem-estar da fauna (Kriwy et. al, 2012). Salienta-se que o grupo dos 18 aos 40 anos organiza os seus conceitos em torno de ecológico e sustentável. Este resultado vai de encontro à literatura segundo a qual os jovens são mais suscetíveis às questões ambientais (Straughan, 1999, *cit. in* Fonseca, 2016; Straughan e Roberts, 1999).

Quando questionados sobre a definição de biofertilizantes e a sua constituição, assim como o interesse na aquisição destes produtos, os participantes definem biofertilizantes como algo natural ou biológico, composto de elementos orgânicos que seriam utilizados para fertilizar a terra, promovendo um maior crescimento dos alimentos e que lhes traria mais nutrientes. Cerca de 97% dos participantes afirmam que comprariam alimentos cultivados com biofertilizantes, por serem biológicos e, logo melhores para a saúde e para o ambiente. O facto dos biofertilizantes serem considerados como mais

ecológicos e sustentáveis é também um motivo para a compra de alimentos cultivados com recurso a estes.

Relativamente à preferência do método de cultivo, os resultados apontam para que 59% dos participantes preferiram adquirir alimentos cultivados com métodos mais tradicionais. Estes métodos são definidos pelos participantes como sendo totalmente naturais, não tendo qualquer adição de produtos químicos na sua génese, e associando-os aos produtos cultivados em hortas familiares como as dos seus avós ou pais. Para estes participantes, os métodos tradicionais são produzidos através da compostagem de produtos orgânicos (e.g. estrume, cascas de banana e/ou ovos). Em contrapartida, 41% dos participantes referiram preferir comprar alimentos cultivados com biofertilizantes porque, no seu entendimento estes seriam mais biológicos e saudáveis do que os produzidos através de métodos mais tradicionais, que referem como tendo na sua composição produtos químicos ou que não são controlados por entidades responsáveis. Um fator importante associado ao método de cultivo é o preço dos alimentos que daqui decorre. Neste caso, os participantes embora refiram que preferem alimentos biológicos, se estes forem mais caros, optariam por comprar os alimentos mais económicos. Estes resultados sugerem que por este ser um conceito novo e difícil de compreender pelos participantes, o significado que sobressai é o biológico (Abreu et al., 2001; Kaufmann et al., 2012). Contudo, a sua aquisição irá depender do preço do produto.

Relativamente à aquisição de alimentos cultivados com recurso a bactérias, cerca de 55% dos participantes referem que comprariam este tipo de alimentos, pela familiaridade com a presença de bactérias noutros alimentos (e.g. produtos lácteos como iogurte e queijo). Em contrapartida, 45% dos participantes afirmaram que não comprariam alimentos cultivados com recurso a bactérias. Estas perceções serão baseadas na estranheza e desconhecimento, tendo estes a representação das bactérias como algo nocivo para a saúde.

## **5.1 Limitações e futuras investigações**

Este estudo apresenta algumas limitações, nomeadamente no que diz respeito à representatividade da amostra e a sua homogeneidade. Sugere-se, assim, a realização de estudos futuros que (a) apresentem uma amostra maior e mais homogénea em termos sociodemográficos; (b) estudem a influência de um ambiente mais rural ou urbano nas representações mentais de biofertilizantes; (c) desenvolvam uma escala com base nas categorias e subcategorias criadas neste estudo.

## 5.2 Conclusão

Os desenvolvimentos tecnológicos a que temos assistido nos últimos anos no setor da alimentação têm vindo a gerar níveis de incerteza nos consumidores. A falta de informação sobre estes processos levará ao desconhecimento dos riscos e benefícios associados aos mesmos, e a não familiaridade com estas técnicas (Rollin *et al*, 2011; Cardello *et al*, 2007; Junqueira-Gonçalves *et al*, 2011; Siegrist & Cvetkovich, 2000).

A escolha do consumidor é direcionada pela representação que este tem do alimento, e pela liberdade para realizar essa escolha. Estas diferentes escolhas estarão relacionadas com categorias cognitivas relacionadas tanto com as características do produto (natural, biológico, nutritivo, preço, entre outros) como com os valores pessoais dos consumidores (saudável, ecológico, familiaridade, entre outros).

Este estudo permitiu perceber que as representações que as pessoas têm de biofertilizante o aproxima de um produto orgânico e saudável. Permitiu ainda perceber que os jovens adultos entre os 18 e 40 anos (77%) se preocupam em adquirir produtos alimentares saudáveis e sustentáveis para os seres vivos e para o planeta, podendo estas preferências residir numa maior sensibilização e acesso desta população a informações sobre questões de bem-estar e ambientais. Apesar da preferência por alimentos orgânicos e cujo método de cultivo seja sustentável e ecológico, o preço destes produtos é um fator decisivo no momento da aquisição dos mesmos. Na sequência destes resultados, parece importante aumentar a informação referente ao consumo de produtos cultivados com biofertilizantes, de forma a promover representações positivas dos mesmos. Parece particularmente importante esclarecer a população sobre o tipo de bactérias utilizadas nestes fertilizantes e as suas funções; e as consequências destas bactérias no organismo humano. Assim, e para além da necessidade de continuar a investigação neste domínio, importa reforçar a divulgação de informação sobre o conceito de biofertilizante e os seus benefícios.

## Referências Bibliográficas

Abric J.-C. (1989), L'étude expérimentale des représentations sociales, *Les représentations sociales*, éd. D. Jodelet, Paris, PUF.

- Abric, J. C. (1993). Central System, Peripheral System: Their Functions and Roles in the Dynamics of Social Representations. *Papers on Social Representations*, vol. 2, 75-78.
- Babbes G.S. et Morgan P. (1997), Metaphore and embodied cognition: a content analysis, *Advances in Consumer Research*, 24, éds. M. Brucks et D. MacInnis, 19-21.
- Barbosa, L. (2009). *Tendências da Alimentação Contemporânea*. Porto Alegre: ESPM.
- Brahmaprakash, G.P., Sahu, P.K., 2012. Biofertilizers for sustainability. *J. Indian Inst. Sci.* 92 (1), 37–62.
- Bruner, J. S., Goodnow, J. J., & Austin, G. A. (1956). *A study of thinking* Wiley. *New York*.
- Cardello, A. V. (2003). Consumer concerns and expectations about novel food processing technologies: effects on product liking. *Appetite*, 40(3), 217-233.
- Cardello, A.V. (2003), “Consumer concerns and expectations about novel food processing technologies: effects on product liking”, *Appetite*, 40, 217-233.
- Cardello, A.V., Schutz, H.G. e Leshner, L.L. (2007), “Consumer perceptions of foods processed by innovative and emerging technologies: a conjoint analytic study”, *Innovative Food Science and Emerging Technologies*, 8, 73-83.
- Carreira, S. M. D. S. (2015). *Segurança alimentar na comercialização e percepção do risco associado ao consumo de castanha do Brasil (Bertholletia excelsa)* (Doctoral dissertation).
- Chiva M. (1998), Les risques alimentaires: approche culturelle ou dimensions universelles?, éd. M. Apfelbaum, *Risques et peurs alimentaires*, Paris, Odile Jacob, 125-133.
- Codex Alimentarius Commission. (1999). What is organic agriculture? Obtido de Food and Agriculture Organization of the United Nations : <http://www.fao.org/organicag/oa-faq/oa-faq1/en/>
- Cohen J.B. & Basu K. (1987), Alternative models of categorization: toward a contingent processing framework, *Journal of Consumer Research*, 13, 4, 455-472.

- Costa-Font, M., Gil, M., & Trail, B. (2008). Consumer acceptance, valuation of and attitudes towards genetically modified food: Review and implications for food policy. *Food Policy*, 33, 99-111.
- Costa, J. C. D. (2017). *Perfil e motivações de consumidores de produtos biológicos* (Doctoral dissertation).
- Coutinho, C. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina
- Cunha, H. R. M. (2021). *Fatores influenciadores da intenção e comportamento de compra de alimentos orgânicos em Portugal* (Doctoral dissertation).
- Cunha, L.M & Moura, A.P. (2008), “Consumidor Português face à segurança alimentar”, *Revista Segurança e Qualidade Alimentar*, 4, 46-49.
- Cunha, L.M., Moura, A.P., Lopes, Z., Santos, M.C. e Silva, I. (2010), “Public perceptions of food-related hazards: an application to Portuguese consumers”, *British Food Journal*, 112(5), 522-543.
- Deliza, R., Rosenthal, A., & Silva, A. L. S. (2003). Consumer attitude towards information on non conventional technology. *Trends in food science & technology*, 14(1-2), 43-49.
- Denis M. (1994), *Image et cognition*, Paris, PUF.
- Denis M. (1999), Images mentales et pensées, *Le cerveau et la pensée, la révolution des sciences cognitives*, éd. J.-F. Dortier, Éditions Sciences Humaines, Auxerre, 191-193.
- Eden, S. (2011). Food labels as boundary objects: How consumers make sense of organic and functional foods. *Public Understanding of Science*, 20, 179-194.
- Eysenck, M. W., & Keane, M. T. (2017). *Manual de Psicologia Cognitiva-7*. Artmed Editora.
- Eysenck, M. W., & Keane, M. T. (2017). *Manual de Psicologia Cognitiva-7*. Artmed Editora.

- Fischler C. (1990), *L'omnivore*, Paris, Odile Jacob, 11-209.
- Fonseca, N. M. R. (2016). *Comportamento do consumidor: determinantes no consumo de alimentos biológicos* (Doctoral dissertation, 00500: Universidade de Coimbra).
- Freitas, N. K. (2005). Representações mentais, imagens visuais e conhecimento no pensamento de Vygotsky. *Ciências & Cognição*, 6.
- Gallen C. (2001), De la dissonance cognitive au besoin de réassurance appliqué à la consommation alimentaire : une approche par les représentations mentales, Thèse de doctorat de sciences de gestion, Université de Nantes, IAE, Nantes.
- Gallen, C. (2005). Le rôle des représentations mentales dans le processus de choix, une approche pluridisciplinaire appliquée au cas des produits alimentaires. *Recherche et Applications en Marketing (French Edition)*, 20(3), 59-76.
- Gaspar, R., Palma-Oliveira, J. M., & Corral-Verdugo, V. (2016). Dynamic mental representations of habitual behaviours: Food choice on a web-based environment.
- Higgins, E. T., & Brendl, M. (1995). Accessibility and applicability: Some “activation rules” influencing judgment. *Journal of Experimental Social Psychology*, 31, 218-243.
- Hughner, R. S., McDonagh, P., Prothero, A., Shultz, C. J., & Stanton, J. (2007). Who are organic food consumers? A compilation and review of why people purchase organic food. *Journal of Consumer Behaviour: An International Research Review*, 6(2-3), 94-110.
- IFOAM. (2009). One Earth, Many Minds. Disponível: [https://www.ifoam.bio/sites/default/files/page/files/ifoam\\_annual\\_report\\_2009.pdf](https://www.ifoam.bio/sites/default/files/page/files/ifoam_annual_report_2009.pdf)
- Johansson, L., Haglund, Å., Berglund, L., Lea, P., & Risvik, E. (1999). Preference for tomatoes, affected by sensory attributes and information about growth conditions. *Food quality and preference*, 10(4-5), 289-298.
- Johnson-Laird, P. N. (1983). *Mental models: Towards a cognitive science of language, inference, and consciousness* (No. 6). Harvard University Press.

- Jomori, M. M., Proença, R. P. D. C., & Calvo, M. C. M. (2008). Determinantes de escolha alimentar. *Revista de Nutrição*, 21(1), 63-73.
- Junqueira-Gonçalves, M. P., Galotto, M. J., Valenzuela, X., Dinten, C. M., Aguirre, P., & Miltz, J. (2011). *Perception and view of consumers on food irradiation and the Radura symbol. Radiation Physics and Chemistry*, 80(1), 119–122.
- Katona, G. (1968). Consumer behavior: Theory and findings on expectations and aspirations. *The American Economic Review*, 58(2), 19-30.
- Kriwy, P., & Mecking, R. (2012). Health and environmental consciousness, costs of behaviour and the purchase of organic food. *International Journal of Consumer Studies*, 36, 30-37.
- Ladwein R. (1993), Extension de marque et catégories cognitives, contribution expérimentale à l'évaluation de l'extension de marque, Thèse de doctorat en sciences de gestion, Université des Sciences et Technologies de Lille, IAE, Lille.
- Lange C. (2000), Etude de l'effet des caractéristiques sensorielles, des attentes induites par l'information, et du prix sur l'acceptabilité et le comportement d'achat du consommateur, Thèse de doctorat en sciences de l'alimentation, Université de Bourgogne, 180 p.
- Lange, C., Issanchou, S., & Combris, P. (2000). Expected versus experienced quality: trade-off with price. *Food quality and preference*, 11(4), 289-297.
- LaTour, S. A., & Peat, N. C. (1979). Conceptual and methodological issues in consumer satisfaction research, *Advances in Consumer Research*, Association for Consumer Research, 6, 431–437.
- Laureati, M., Jabes, D., Russo, V., & Pagliarini, E. (2013). Sustainability and organic production: How information influences consumer's expectation and preference for yogurt. *Food Quality and Preference*, 30(1), 1-8.
- Leahey, T. H. (2003). *A history of psychology: Main currents in psychological thought*. Upper Saddle River, NJ: Prentice-Hall.
- LEAL, I. (2018). *Psicoterapias*. Lisboa: PACTOR



- Lee, L., Frederick, S., & Ariely, D. (2006). Try it, you'll like it: The influence of expectation, consumption, and revelation on preferences for beer. *Psychological science*, 17(12), 1054-1058.
- Leikas, S., Lindeman, M., Roininen, K., & Lähteenmäki, L. (2009). *Who is responsible for food risks? The influence of risk type and risk characteristics*. *Appetite*, 53(1), 123–126.
- Lenglet, F. (2006). *Le processus de choix alimentaire et ses déterminants: vers une prise en compte des caractéristiques psychologiques du consommateur* (Doctoral dissertation).
- Lima, G. Â. B. (2007). Categorização como um processo cognitivo. *Ciências & cognição*, 11.
- Malter A.J. (1997), Embodied cognition: theory, evidence, and directions for research, *Advances in Consumer Research*, 24, eds. M. Brucks et D. MacInnis, 19-21.
- Maya, R., López-López, I., & Munuera, J. (2011). Organic food consumption in Europe: International segmentation based on value system differences. *Ecological Economics*, 70, 1767- 1775.
- Ministério da Economia (2015) – Decreto -Lei n. 103/2015. Diário da República, n. 114/2015, Série I, de 2015 -06--15, p. 3756 – 3788.
- Mora, M., Romeo-Arroyo, E., Torán-Pereg, P., Chaya, C., & Vázquez-Araújo, L. (2020). Sustainable and health claims vs sensory properties: Consumers' opinions and choices using a vegetable dip as example product. *Food Research International*, 137, 109521.
- Morawski, j. (2000). Psychology: Early twentieth century. In: A. E. Kazdin (Ed.), *Encyclopedia of psychology* (Vol. 6, p. 403-410). Washington, DC: American Psychological Association.
- Moreira, M. A. (1997). Aprendizaje significativo: un concepto subyacente. *Actas del encuentro internacional sobre el aprendizaje significativo*, 19, 44.

- NORONHA, R. L. F. D., DELIZA, R., & SILVA, M. A. A. D. (2009). A expectativa do consumidor e seus efeitos na avaliação sensorial e aceitação de produtos alimentícios. *Alimentos e Nutrição Araraquara*, 16(3), 299-308.
- Pervin, L. A., & John, O. P. (2004). *Personalidade teoria e pesquisa* (Ed. 8). Porto Alegre: Artmed.
- Pieters, R., Koelemeijer, K., et Roest, H. (1995), Assimilation processes in service satisfaction formation, *International Journal of Service Industry Management*, 6, 17–33.
- Pinson C. et Jolibert A. (1997), Comportement du consommateur, *Encyclopédie de gestion*, éds. Y. Simon et P. Joffre, Paris, Économica, 372-475.
- Portilho, F. (2008). Consumidores de alimentos orgânicos: discursos, práticas e autoatribuição de responsabilidade socioambiental. Porto Seguro: Reunião Brasileira de Antropologia.
- Portilho, F., Castaneda, M., & Castro, I. (2011). A alimentação no contexto contemporâneo: consumo, ação política e sustentabilidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16, 99-106.
- Power, M., & Dalgleish, T. (2007). *Cognition and emotion: From order to disorder*. Psychology press.
- Radman, M. (2005). Consumer consumption and perception of organic products in Croatia. *British Food Journal*, 107, 263-273.
- Rodrigo, D., Sampedro, F., Silva, A., Palop, A., & Martínez, A. (2010). *New food processing technologies as a paradigm of safety and quality*. *British Food Journal*, 112(5), 467–475.
- Roininen, K., Arvola, A., & Lähteenmäki, L. (2006). Exploring consumers' perceptions of local food with two different qualitative techniques: Laddering and word association. *Food quality and preference*, 17(1-2), 20-30.
- Rollin, F., Kennedy, J., & Wills, J. (2011). *Consumers and new food technologies*. *Trends in Food Science & Technology*, 22(2-3), 99–111.

- Rust, T.R., Inman, J.J. et Jia, J. (1997). Customer expectation distributions: A dynamic model, theoretical implications, and empirical evidence, papier de recherche, Center for Service Marketing Management, Vanderbilt University, Nashville, TN.
- Santos J. et Boote J. (2003), A theoretical exploration and model of consumer expectations, post-purchase affective states and affective behaviour, *Journal of Consumer Behaviour*, 3, 2, 142-156.
- Siegrist, M., & Cousin, M. E. (2009). Expectations influence sensory experience in a wine tasting. *Appetite*, 52(3), 762-765.
- Siegrist, M., & Cvetkovich, G. (2000). *Perception of Hazards: The Role of Social Trust and Knowledge*. *Risk Analysis*, 20(5), 713–720
- Smith R.E. et Swinyard W.R. (1983), Attitude-Behavior consistency : the impact of product trial versus advertising, *Journal of Marketing Research*, 20, 3, 257-267.
- Sneha, S., Anitha, B., Anjum Sahair, R., Raghu, N., Gopenath, T.S., Chandrashekrappa, G.K., Kanthesh, M.B., 2018. Biofertilizer for crop production and soil fertility. *AJAR* 6 (8), 299–306.
- Steenkamp, J-B. E. M. (1989), *Product Quality*, Herndon (VA) : Books International
- Sternberg, R. J. (1996). *Cognitive psychology*. Forth Worth, TX.
- Sternberg, R. J. (2016). *PSICOLOGIA COGNITIVA: TRADUÇÃO DA 5ª EDIÇÃO NORTE-AMERICANA*.
- Suyal, D.C., Soni, R., Sai, S., Goel, R., 2016. Microbial inoculants as biofertilizer. In: *Microbial Inoculants In Sustainable Agricultural Productivity*.
- Tregear, A., Dent, J. B., & McGregor, M. J. (1994). The demand for organically grown produce. *British food journal*.
- Tuorila, H. M., Meiselman, H. L., Cardello, A. V., & Leshner, L. L. (1998). Effect of expectations and the definition of product category on the acceptance of unfamiliar foods. *Food quality and Preference*, 9(6), 421-430.

- Tuorila, H., Andersson, Å., Martikainen, A., & Salovaara, H. (1998). Effect of product formula, information and consumer characteristics on the acceptance of a new snack food. *Food Quality and Preference*, 9(5), 313-320.
- Vessey, J.K., 2003. Plant growth-promoting rhizobacteria as biofertilizers. *Plant and Soil* 255, 571–586.
- Vygotsky, L. (1984). *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. (1987). *Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fonte
- Vygotsky, L. (2001). *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes
- Wansink, B., Payne, C. R., & North, J. (2007). Fine as North Dakota wine: Sensory expectations and the intake of companion foods. *Physiology & behavior*, 90(5), 712-716.
- Zaltman G. (1997), Eliciting consumer representations through embodiment basics, *Advances in Consumer Research*, 24, éds. M. Brucks et D. MacInnis, 19-21.

## **Anexos**



### **Consentimento Informado**

A sua participação é solicitada no âmbito de um Projeto de Mestrado em Psicologia Clínica, em que se pretende estudar a influência das nossas representações mentais nas escolhas alimentares. A sua colaboração, sob a forma de entrevista, é imprescindível para a prossecução do estudo, não havendo, contudo, qualquer consequência ou prejuízo se recusar, ou quiser desistir da mesma a qualquer momento.

Toda a informação recolhida é confidencial e anónima. As suas respostas serão gravadas num ficheiro áudio com as de outros participantes, sendo que a partir do momento em que aceita responder às questões, automaticamente está a aceitar o presente consentimento informado, participando de forma voluntária e sem qualquer remuneração ou custos.

### **Guião de Entrevista**

#### **Dados de Identificação do participante**

1. (Referir o sexo/género do participante)
2. Qual a sua idade?
3. Quais as suas habilitações literárias?
4. Qual a sua profissão?
5. Qual o seu local de residência (concelho e distrito)?

#### **Entrevista propriamente dita**

6. Vou dizer uma palavra e pedir-lhe que depois de a ouvir diga todas as palavras que esta lhe sugere e que lhe vêm à mente: “biofertilizante”.
7. O que lhe parece que poderia ser? Para que serve? O que constitui?
8. Compraria alimentos cultivados com biofertilizantes? Porquê?
9. Preferia comprar alimentos cultivados com biofertilizantes ou com métodos mais tradicionais? Porquê?
10. Se soubesse que ia adquirir um alimento cultivado com recurso a bactérias, comprá-lo-ia? Porquê?

Anexo 2 - Tabela de contingências para quatro variáveis com duas ou mais modalidades

Palavra	Sexo		Idade		Ensino Superior		Profissão						TOTAL
	1	2	1	2	1	2	1	2	3	4	5	6	
Campo	2		2		1	1					2		2
Árvore	4		4		4		1				3		4
Flor	2	1	3		2	1		1			2		3
Planta	18	4	15	7	12	10	2	2	1	3	12	2	22
Biológico	19	9	22	6	17	11	2	5	4	1	15	1	28
Saudável	16	6	17	5	15	7	2	3	1	5	10	1	22
Amigo do ambiente	1	2	3		2	1		1			2		3
Químico	4		4		2	2					4		4
Máquina	1		1		1						1		1
Sustentável	8	2	9	1	9	1	1	1	1	1	5	1	10
Erva	2		1	1	1	1		1			1		2
Verde	4		4		3	1		1			3		4
Ambiente	8	1	5	4	7	3	1	2	1	1	3	1	9
Agricultura	16	9	19	6	15	10	2	4	2	2	14	1	25
Horta	3	1	4		3	1					2	2	4
Fértil	1	1	2		2						2		2
Reprodução	1		1		1						1		1
Adubo	7	2	6	3	4	5		4			4	1	9
Biologia		4	3	1	3	1		1			3		4
Puro		1	1		1						1		1

Vida	2	1	3		1	2				2	1		3
Terra	19	2	18	3	12	9	2	3	1	2	12	1	21
Fauna	3		2	1	2	1		1			2		3
Flora	4		2	2	2	2		1		1	2		4
Crescimento	14	2	14	2	8	8	1	1		4	10		16
Ecológico	1	2	1	2	3			2	1				3
Natural	19	9	22	6	15	13	2	2	6	4	13	1	28
Poupança		1	1		1				1				1
Fortificante	1			1		1	1			1			1
Natureza	6	2	7	1	4	4		2		2	3	1	8
Semente	2		2		2					1	1		2
Solo	3	2	4	1	4	1			1	1	3		5
Fertilizante	11	6	14	3	5	12		4	1	1	11		17
Cultivo	2	2	3	1	1	3		1			3		4
Jardim	1		1		1						1		1
Desenvolvimento	1		1			1					1		1
Complemento	1		1			1					1		1
Fruta	5	1	5	1	4	2		1			4	1	6
Legume	3	1	4		2	2					3	1	4
Estrume	4	6	7	3	4	6		3	1		4	2	10
Azoto	1	1	2		1	1						2	2
Nitrogénio	1		1			1						1	1
Carbono	1		1			1						1	1
Alimento	9	5	10	4	8	6	1	3	1		9		14



Tecnologia		1	1		1					1		1
Inovação		2	1	1	1	1			1	1		2
Comida	1		1		1					1		1
Orgânico	3		3		3			1	1	1		3
Animal		2	2			2			1	1		2
Ciência		1	1			1				1		1
Água	2	1	3		1	2	1			1	1	3
Seguro	1		1		1					1		1
Duvidoso	1		1		1					1		1
Equilibrado	1		1		1			1				1
Biodegradável	2	1	3			3			1	2		3
Alface	1			1	1				1			1
Maçã	1			1	1				1			1
Brócolo	1			1	1				1			1
Indústria		1	1			1				1		1
Nutriente		1	1			1				1		1
Pesticida	2		2		2					2		2
Vegetal	2	1	2	1	3			1		2		3
Artificial	2		2		1	1				2		2
Produção		1	1		1					1		1
Tomate		1	1		1					1		1
Digestão		1	1		1					1		1
Melhor	1		1		1					1		1
Trator	1		1		1					1		1

Brilhante	1		1		1					1		1
Economia	1		1			1				1		1
Hortícola	1		1		1					1		1
Mercearia	1		1		1					1		1
Produtividade	1		1		1					1		1
Quinta	1		1			1				1		1
Melhor	1		1			1				1		1
Reutilizável	1		1		1				1			1
Produto	1	2		3	1	1	2	1				2
Cultura	2	1		3	2	1		2			1	3
Bom	1			2		1				1		1
Biodiversidade	2			2		2		1		1		2
Composto	1		1		1				1			1
Cinza	1			1		1		1				1
Borra de café	1			1		1		1				1
Resíduo	1			1		1		1				1
Clima	1			1		1		1				1
Investimento	1		1		1		1					1
Bem-estar	1		1		1		1					1
Vinha	1			1		1					1	1
Oliveira	1			1		1					1	1
Emigração		1	1			1					1	1
Barragem		1	1			1					1	1
Laboratório		1	1			1		1				1

Húmus	1			1	1			1					1
Compostagem	1			1	1			1					1
Alga		1		1	1			1					1
Proteção	1		1		1							1	1
Hortaliça		1	1		1							1	1
Enxada		1	1		1							1	1
Couve		1	1		1							1	1
Batata		1	1		1							1	1
Dieta	1		1		1						1		1
Antinatural	1		1			1					1		1
Positivo	1		1		1			1					1
Estimulante	1		1		1			1					1

**Legenda:** Sexo - Modal 1 (feminino) modal 2 (masculino); Idade - Modal 1 (18 – 40) modal 2 (41 – 65); Ensino Superior - Modal 1 (Com ensino Superior) modal 2 (Sem ensino superior); Profissão - Modal 1 (Saúde) modal 2 (Funcionários públicos) modal 3 (Engenharia e exatas) modal 4 (Humanas e sociais) modal 5 (estudante) modal 6 (desempregado)

Anexo 3 - Estímulo 2. “O que lhe parece que poderia ser? Para que serve? O que constitui? (os biofertilizantes)”

Categoria	Subcategoria	UR	n
Definição de biofertilizante	Natural ou biológico	<p>P2: “Algo mais natural...”</p> <p>P7: “Seria um fertilizante biológico ...”</p> <p>P13: “Seria um fertilizante natural ...”</p> <p>P19: “... daí ser bio”</p> <p>P23: “É um produto natural ...”</p> <p>P26: “... e mais biológico”</p> <p>P30: “... que seria natural ...”</p> <p>P30: “... é um produto biológico ...”</p> <p>P38: “... fertilizante biológico ...”</p> <p>P40: “São fertilizantes orgânicos...”</p> <p>P46: “... que seja biológico ...”</p> <p>P48: “... que seja bio ...”</p> <p>P52: “Seria um adubo natural ...”</p> <p>P54: “... que sejam mais naturais ...”</p> <p>P57: “Seria um fertilizante biológico ...”</p> <p>P65: “... que seja mais biológico”</p> <p>P67: “É um fertilizante biológico ...”</p> <p>P76: “Seria um fertilizante de origem biológica”</p> <p>P87: “Seriam fertilizantes não artificiais, biológicos”</p>	19
	Saudável	<p>P1: “... e saudável”</p> <p>P3: “... mais benéfico e saudáveis para as plantas e animais”</p> <p>P8: “... sem causar danos ao solo e aos animais”</p> <p>P10: “... que evitem a contaminação, que não sejam tóxicos e que não comprometam a vida da fauna e flora”</p> <p>P12: “Seria um fertilizante saudável ...”</p> <p>P12: “... que não prejudiquem as pessoas quando consumidos ...”</p> <p>P12: “... que não sejam prejudiciais para a saúde”</p> <p>P26: “... que fosse mais saudável ...”</p> <p>P45: “... que não prejudicam a vida animal”</p> <p>P53: “Seria um fertilizante melhor para o ambiente, que não cause tanto prejuízo ao planeta”</p> <p>P59: “... que não sejam agressivos para a natureza”</p>	12

		P87: "... nada de químicos que possam fazer mal à saúde"	
	<b>Agricultura</b>	P14: "Quando penso nisso penso em jardinagem ou agricultura ..." P15: "... para a agricultura, para o cultivo ..." P31: "Os biofertilizantes podem ser no futuro bom para a agricultura ..." P75: "Serve para a agricultura ..." P77: "Serve para a agricultura"	5
<b>Utilidade dos biofertilizantes</b>	<b>Fertiliza a terra</b>	P7: "... que serve para fertilizar solos e construir uma área de plantação fértil ..." P8: "... para fertilizar a terra ..." P9: "... ou para fertilizar a terra ..." P11: "Serve para fertilizar a terra ..." P25: "Seria algo para fertilizar a terra ..." P27: "Serve para fertilizar a terra" P28: "É usado para fertilizar a terra ..." P29: "Serve para fertilizar o solo" P33: "É para fertilizar a terra ..." P34: "... e seria para fertilizar a terra" P39: "... para fertilizar a terra ..." P43: "Seria para fertilizar o que se planta ..." P45: "... servem para fertilizar produtos agrícolas" P48: "... vai servir para cultivar algo e ajudar a ser fértil ..." P53: "... que serve para fertilizar a terra" P58: "Serve para fertilizar ..." P59: "Serve para fertilizar o solo" P61: "Serve para fertilizar a terra de forma natural" P63: "Seria para fertilizar a terra ..." P64: "Um biofertilizante seria algo que é deitado à terra que vai fertilizar a terra" P65: "Serve para fertilizar as plantas ..." P66: "... para fertilizar a terra" P72: "Serve para fertilizar a terra e plantações" P83: "Servem para fertilizar a terra" P86: "... para fertilização dos terrenos"	25
	<b>Aumenta o crescimento</b>	P3: "Ajuda a crescer..." P5: "... crescimento mais intensivo..." P14: "... algo que ajude as plantas a crescer ..."	25

	<p><b>P17:</b> “Para facilitar no crescimento de plantas, frutas ...”</p> <p><b>P21:</b> “Serve para acelerar o processo de crescimento ...”</p> <p><b>P22:</b> “... para as plantas crescerem mais rápido ...”</p> <p><b>P23:</b> “... para o crescimento de plantas ...”</p> <p><b>P26:</b> “... utilizado para fazer os alimentos crescerem mais depressa ...”</p> <p><b>P30:</b> “... que se usa nas plantações e cultivos para fazer crescer os produtos”</p> <p><b>P35:</b> “... para crescerem mais rápido”</p> <p><b>P38:</b> “... para os alimentos crescerem mais depressa...”</p> <p><b>P41:</b> “... para crescer mais rápido”</p> <p><b>P42:</b> “... tem algum papel no crescimento de leguminosas e plantas ...”</p> <p><b>P43:</b> “... para que cresçam mais rapidamente ...”</p> <p><b>P48:</b> “... ajudar ... a germinar e a crescer ...”</p> <p><b>P51:</b> “... seria uma ajuda no crescimento ...”</p> <p><b>P55:</b> “Serve para os produtos naturais crescerem mais rápido”</p> <p><b>P62:</b> “Serve para um crescimento mais saudável das plantas ...”</p> <p><b>P65:</b> “... e ajudar o crescimento”</p> <p><b>P68:</b> “Serve para ajudar as plantas a crescerem”</p> <p><b>P69:</b> “É para crescer mais rápido”</p> <p><b>P70:</b> “Seria para facilitar o crescimento de certas culturas em terrenos que não sejam tão apropriados”</p> <p><b>P73:</b> “Serve para ajudar outras plantas e vegetais a crescer”</p> <p><b>P78:</b> “Seria feita uma replicação da fórmula de crescimento para acelerar o processo dos alimentos”</p> <p><b>P81:</b> “Serve para as plantas crescerem mais depressa ...”</p>
<p><b>Oferece mais nutrientes</b></p>	<p><b>P35:</b> “Serve para dar nutrientes às plantas ...”</p> <p><b>P46:</b> “... para dar mais nutrientes à terra ...”</p> <p><b>P46:</b> “... e para que os alimentos cresçam com todos os nutrientes necessários”</p> <p><b>P48:</b> “... que ajude a fixar nutrientes...”</p> <p><b>P51:</b> “... adicionar nutrientes aos alimentos”</p> <p><b>P54:</b> “... para dar mais nutrientes aos alimentos”</p> <p><b>P67:</b> “... que serve para nutrir a terra ...”</p> <p><b>P82:</b> “... para que as plantas possam absorver melhor os nutrientes”</p>

	<b>Melhora o produto</b>	<p><b>P18:</b> “Servirá para melhorar a qualidade do produto ...” <b>4</b></p> <p><b>P22:</b> “... e com melhor aspeto”</p> <p><b>P50:</b> “... para fortalecer e melhorar a qualidade de plantações do produto”</p> <p><b>P56:</b> “Serve para tornar os alimentos mais saudáveis”</p>
	<b>Elimina insetos</b>	<p><b>P2:</b> “... para afastar bichos que comem os alimentos” <b>5</b></p> <p><b>P9:</b> “Parece-me algo para matar os bichos ...”</p> <p><b>P12:</b> “... serve para tirar os bichos dos legumes que são plantados ...”</p> <p><b>P42:</b> “... talvez tivesse algumas propriedades defensivas sobre algumas espécies que pudessem destruir os legumes ...”</p> <p><b>P83:</b> “... para proteger de insetos”</p>
	<b>Conserva alimentos</b>	<p><b>P16:</b> “Serve para conservar fruta e legumes ...” <b>1</b></p>
	<b>Mais eficiente</b>	<p><b>P1:</b> “Serve como os vários fertilizantes químicos de forma a ser mais eficiente...” <b>1</b></p>
<b>Constituição dos biofertilizantes</b>	<b>Elementos naturais ou orgânicos</b>	<p><b>P1:</b> “... constituído por elementos mais saudáveis” <b>81</b></p> <p><b>P4:</b> “... feito de componentes orgânicos”</p> <p><b>P5:</b> “... com uma pequena percentagem de estrume natural”</p> <p><b>P6:</b> “Poderá ser a utilização de subprodutos da pecuária ou agricultura, como estrume, restos de plantas, restos de transformação de alimentos ...”</p> <p><b>P6:</b> “... adubos orgânicos”</p> <p><b>P7:</b> “... feito com elementos naturais.”</p> <p><b>P8:</b> “... sem químicos ...”</p> <p><b>P9:</b> “... constituído por coisas naturais como estrume”</p> <p><b>P10:</b> “E deve ser feito com produtos biológicos ...”</p> <p><b>P11:</b> “Acho que é feito de coisas naturais ...”</p> <p><b>P11:</b> “... e restos de coisas biológicas”</p> <p><b>P12:</b> “... deve ser feito de alguns alimentos e outros produtos naturais ... “</p> <p><b>P13:</b> “... feito de coisas naturais como plantas ou insetos”</p> <p><b>P14:</b> “... sem químicos, através por exemplo de estrume, compostagem”</p> <p><b>P15:</b> “... feito através de estrume”</p> <p><b>P16:</b> “... feito de coisas naturais”</p>

---

**P17:** "..., feito de estrume e com restos de comida como cascas de banana"

**P18:** "Talvez seja feito de matéria mais orgânica ..."

**P18:** "... mais natural ..."

**P18:** "... mais biológico, feito com produtos derivados de plantas"

**P19:** "... composto por coisas naturais, ..., como se fosse um composto como cascas de comida, cascas de ovos, restos de comida, de plantas e assim"

**P20:** "... feito com coisas naturais"

**P21:** "... feito com terra"

**P23:** "... feito de restos de plantas e animais"

**P25:** "Seria feito de relva e dejetos de animais"

**P26:** "Seria feito com substâncias encontradas em produtos naturais"

**P27:** "Pressuponho que seja de algo natural, de dejetos de outros animais"

**P28:** "Seria feito de algo natural"

**P29:** "Penso que seriam feitos a partir de extratos de plantas e coisas naturais"

**P30:** "Penso que seriam feitos de coisas naturais"

**P32:** "... constituído por restos de plantas"

**P33:** "... feito de coisas naturais"

**P34:** "Pode ser feito de estrume"

**P35:** "... seria feito de coisas naturais"

**P36:** "... à base de ingredientes naturais"

**P39:** "... e seria feito com objetos naturais"

**P40:** "... com elementos da natureza"

**P42:** "Pelo nome parece ser feito de microrganismos e compostos presentes na natureza ..."

**P43:** "Penso que seria feito de coisas orgânicas ..."

**P43:** "... e naturais como cascas de banana"

**P44:** "Penso que pode ser de estrume ou processos digestivos dos animais"

**P45:** "... feitos com produtos naturais como estrume ..."

**P46:** "... feitos com estrume ou compostagem"

**P47:** "... que não tenhas químicos na sua composição"

**P48:** "... talvez seja de uma espécie vegetal, uma planta"

**P51:** "... seria feito de restos de comida, de folhas, de coisas biodegradáveis"

---



---

**P53:** “Seria feito de estrume”

**P54:** “Feitos com estrume, com dejetos”

**P55:** “... Pode ser feito de estrume, de terra”

**P57:** “... sem adição de químicos, de herbicidas, de produtos que não sejam naturais”

**P58:** “Seria feito de forma natural e biológico ...”

**P58:** “... seria feito de produtos naturais, essencialmente de plantas”

**P59:** “Talvez seja feito com estrume, com compostagem, com resíduos orgânicos ...”

**P60:** “É por exemplo estrume, matéria orgânica, compostagem e todos os produtos sem origem química”

**P61:** “... pode ser feito de restos de frutas”

**P63:** “... sem químicos”

**P63:** “Feito de cascas por exemplo”

**P64:** “Seria feito de produtos naturais, sem aditivos químicos”

**P65:** “Poderia ser feito a partir de produtos mais naturais como a compostagem”

**P66:** “Seriam dejetos de animais e folhas secas”

**P67:** “... feito de estrume ou de restos de plantas”

**P68:** “... que não leva químicos nem nada que seja nocivo”

**P68:** “Será feito de matéria orgânica de plantas e animais”

**P70:** “Seria feito de alimentos biológicos, de tudo o que seja biodegradável, como cascas por exemplo”

**P72:** “São dejetos de animais, restos de plantas, tudo o que há na terra”

**P73:** “É feito da decomposição”

**P74:** “Pode ser feito dos nossos restos de lixo, como compostagem, restos de azeite e vinho”

**P75:** “... com o objetivo de diminuir os químicos”

**P75:** “Pode ser feito de fezes de animais, humanos e restos de comida como a compostagem”

**P76:** “... feito de compostos orgânicos, restos de comida, de animais, fungos”

**P77:** “... de origem natural que não tem químicos”

**P77:** “Pode ser feito de terra ou ervas”

---

	<p><b>P79:</b> “pode ser feito de restos de comida, frutos, de matéria orgânica como estrume, restos de outras plantas como casca de árvores”</p> <p><b>P80:</b> “Pode ser constituído de estrume de animais como aves, cavalos, minhocas, e há de ter elementos líquidos também”</p> <p><b>P81:</b> “... e seria feito de estrume por exemplo”</p> <p><b>P82:</b> “Constitui matéria orgânica ...”</p> <p><b>P83:</b> “... e seria feito de restos de comida por exemplo”</p> <p><b>P84:</b> “...feito de restos de verduras e frutas”</p> <p><b>P85:</b> “... sem adição de químicos, por isso só teria elementos naturais na sua composição”</p> <p><b>P86:</b> “É um fertilizante à base de produtos naturais ...”</p> <p><b>P88:</b> “... e seriam compostos por restos de plantas”</p>
<p><b>Elementos químicos</b></p>	<p><b>P5:</b> “Feitos de químicos ...” <span style="float: right;"><b>9</b></span></p> <p><b>P22:</b> “Seria feito de químicos”</p> <p><b>P24:</b> “Seria constituído por substâncias químicas”</p> <p><b>P38:</b> “... e seria feito com menos químicos do que o normal”</p> <p><b>P41:</b> “Feito com pesticidas”</p> <p><b>P42:</b> “... e de compostos químicos”</p> <p><b>P69:</b> “... e seria feito de químicos”</p> <p><b>P71:</b> “Feito de substâncias químicas amigas do ambiente”</p> <p><b>P78:</b> “Penso que seja feito de químicos”</p>

Anexo 4 - Estímulo 3. “Compraria alimentos cultivados com recurso a biofertilizantes? Porquê?”

**Domínio 1. Motivações para a compra**

Categoria	Subcategoria	UR	n
<b>Centrada no próprio</b>	<b>Saúde</b>	<b>P2:</b> “porque o bio sugere-me algo mais saudável em comparação com químicos mais nocivos”	<b>37</b>
		<b>P6:</b> “por razões ecológicas e de saúde”	
		<b>P7:</b> “porque a palavra por si só transmite uma imagem de melhoria na qualidade de vida”	
		<b>P9:</b> “Sim porque é saudável...”	
		<b>P10:</b> “... e não faz tanto mal à saúde”	
		<b>P11:</b> “... por isso deve ser mais saudável”	
		<b>P12:</b> “Sim, porque parece ser mais saudável”	
		<b>P13:</b> “... e por isso é melhor para a nossa saúde”	
		<b>P23:</b> “... e é mais saudável”	
		<b>P26:</b> “... preferia comprar com biofertilizantes por serem mais saudáveis”	
		<b>P29:</b> “Sim, porque em princípio são mais saudáveis ...”	
		<b>P30:</b> “Compraria porque os alimentos à partida seriam mais saudáveis”	
		<b>P31:</b> “Sim, ... porque seria mais saudável ...”	
		<b>P34:</b> “Sim, porque penso que são mais saudáveis”	
		<b>P38:</b> “Porque à partida não faria mal ...”	
		<b>P38:</b> “... seria uma opção mais saudável”	
		<b>P39:</b> “O bio quer dizer que não faz tanto mal à saúde, por isso sim”	
		<b>P43:</b> “Sim, porque acho que é mais saudável ...”	
		<b>P43:</b> “... são melhores para a saúde”	
		<b>P44:</b> “... por serem mais saudáveis”	
<b>P46:</b> “Sim, porque não contêm tantos químicos que nos possam causar doenças...”			
<b>P46:</b> “... sendo mais saudável”			
<b>P48:</b> “Sim, porque são mais saudáveis ...”			
<b>P50:</b> “Sim, porque à partida seria mais saudável ...”			
<b>P51:</b> “... e um pouco mais saudáveis”			
<b>P61:</b> “Sim, porque julgo ser mais saudável”			
<b>P65:</b> “..., mas partindo do princípio que seja saudável e tudo mais, compraria sim”			

		<p><b>P66:</b> “Sim ..., parte-se do princípio que é mais saudável”</p> <p><b>P68:</b> “Sim, porque julgo que sejam mais saudáveis”</p> <p><b>P71:</b> “Sim, porque são saudáveis”</p> <p><b>P72:</b> “Sim porque são mais saudáveis”</p> <p><b>P74:</b> “... e saudável ...”</p> <p><b>P77:</b> “..., acho que sim porque seriam mais saudáveis ...”</p> <p><b>P83:</b> “Sim porque são mais saudáveis”</p> <p><b>P84:</b> “Sim ... seriam mais saudáveis”</p> <p><b>P85:</b> “Sim, porque é mais saudável ...”</p> <p><b>P86:</b> “Sim, porque são mais saudáveis ...”</p>	
	<b>Confiança</b>	<p><b>P8:</b> Sim porque a palavra bio traz-me confiança</p> <p><b>P47:</b> “Sim porque se estão à venda é porque são seguros”</p> <p><b>P65:</b> “Sim se tivesse confiança no produto ...”</p>	<b>3</b>
	<b>Influência dos pares</b>	<p><b>P28:</b> “Compraria dependendo da opinião de outras pessoas”</p>	<b>1</b>
	<b>Influência dos familiares</b>	<p><b>P59:</b> “Sim, porque o meu irmão tem aqui uma horta e fertiliza a terra com estrume e também faz compostagem”</p> <p><b>P76:</b> “Sim, ... o facto de ter vivido vários anos no campo seria interessante ver se é parecido com o que os meus avós cultivavam”</p>	<b>2</b>
<b>Centrada no ambiente</b>	<b>Ecológico ou sustentável</b>	<p><b>P6:</b> “por serem produzidos de forma mais sustentável e natural, por razões ecológicas”</p> <p><b>P7:</b> “... melhoria na qualidade de vida, não só na nossa, mas do planeta também”</p> <p><b>P15:</b> “... não fazem mal ao ambiente”</p> <p><b>P25:</b> “Sim, porque acho que é importante darmos uma segunda volta às coisas da natureza”</p> <p><b>P29:</b> “... mais amigos do planeta ...”</p> <p><b>P29:</b> “... menos corrosivos para o solo”</p> <p><b>P31:</b> “... menos prejudicial para a natureza”</p> <p><b>P52:</b> “... acaba por ser um método mais sustentável”</p> <p><b>P53:</b> “Sim, porque se podemos fazer algo melhor para o planeta, acho que devemos tentar”</p> <p><b>P63:</b> “Comprava porque é melhor para o ambiente ...”</p> <p><b>P73:</b> “Sim, porque é uma valorização dos terrenos”</p>	<b>14</b>

	<p><b>P74:</b> “Sim, porque à partida são feitos de forma mais sustentável ...”</p> <p><b>P74:</b> “... tendo em consideração proteger o solo e a água”</p> <p><b>P80:</b> “Sim se não forem invasivos para a planta”</p>
<p><b>Centrada no produto</b></p>	<p><b>Biológico ou natural</b></p> <p><b>P1:</b> “Sim, porque considero que seja um meio com menos químicos do que com fertilizantes normais que têm mais químicos”</p> <p><b>P9:</b> “... e natural”</p> <p><b>P10:</b> “Sim porque é biológico ...”</p> <p><b>P11:</b> “Sim porque parece algo mais natural ...”</p> <p><b>P13:</b> “Sim, porque não tem químicos ...”</p> <p><b>P14:</b> “...com biofertilizantes reduziríamos o número de químicos no nosso corpo”</p> <p><b>P15:</b> “Sim, porque não levam tantos químicos ...”</p> <p><b>P17:</b> “Sim, porque não é sintético ...”</p> <p><b>P17:</b> “... é um fertilizante orgânico”</p> <p><b>P19:</b> “...se forem fertilizadas com coisas bio então ainda melhor”</p> <p><b>P23:</b> “Compraria porque são produtos mais naturais ...”</p> <p><b>P24:</b> “Sim, porque o nome chama a atenção para algo biológico”</p> <p><b>P31:</b> “Sim, para evitar adubos ...”</p> <p><b>P32:</b> “Sim, porque é bio”</p> <p><b>P33:</b> “Compraria, porque serão mais naturais”</p> <p><b>P36:</b> “Sim, porque não são à base de químicos”</p> <p><b>P37:</b> “Se for mesmo biológico, compraria, ...”</p> <p><b>P38:</b> “Se fossem realmente biológicos, sim”</p> <p><b>P40:</b> “Sim, porque acho que são mais naturais”</p> <p><b>P48:</b> “... não têm produtos químicos”</p> <p><b>P50:</b> “... e biológico que outras opções”</p> <p><b>P51:</b> “Sim porque são mais naturais ...”</p> <p><b>P52:</b> “... não têm tantos químicos ...”</p> <p><b>P56:</b> “Sim, porque dizem que são mais naturais ...”</p> <p><b>P56:</b> “... têm menos químicos”</p> <p><b>P57:</b> “Se realmente não tivessem químicos, compraria sim”</p> <p><b>P58:</b> “À partida sim, porque seria biológico ...”</p> <p><b>P60:</b> “Sim claro, porque não têm compostos químicos na sua síntese”</p>

	<p><b>P62:</b> “Sim, por não ter químicos”</p> <p><b>P63:</b> “... e a partir do momento em que não tem composto químico teria mais qualidade”</p> <p><b>P66:</b> “..., este sendo bio, ...”</p> <p><b>P67:</b> “Compraria, porque é melhor do que outros fertilizantes sintéticos”</p> <p><b>P70:</b> “Sim, porque tem a palavra bio”</p> <p><b>P75:</b> “Sim porque tem menos químicos”</p> <p><b>P77:</b> “... e não teriam tantos químicos”</p> <p><b>P81:</b> “Sim, porque seria biológico”</p> <p><b>P82:</b> “Sim, se realmente forem biológicos”</p> <p><b>P88:</b> “Sim, porque aprecio coisas biológicas”</p>	
<b>Conservação dos alimentos</b>	<p><b>P16:</b> “Sim, porque ajudaria a conservar os alimentos mais tempo”</p> <p><b>P64:</b> “Sim, porque vão conservar mais a qualidade do alimento”</p>	<b>2</b>
<b>Qualidade do produto</b>	<b>P18:</b> “Sim, porque os alimentos acabam por saber melhor”	<b>1</b>
<b>Desconhecimento da composição dos alimentos</b>	<p><b>P20:</b> “Sim, porque tudo tem químicos”</p> <p><b>P42:</b> “Devo de comer coisas com biofertilizantes por isso sim”</p> <p><b>P55:</b> “Sim porque tudo o que se compra e come tem de levar fertilizantes”</p> <p><b>P66:</b> “... uma vez que não sabemos o que os outros alimentos contêm ...”</p> <p><b>P69:</b> “Sim, porque todos os alimentos têm fertilizantes”</p>	<b>5</b>
<b>Mais informações</b>	<p><b>P21:</b> “Sim, mas precisaria de saber mais sobre isso”</p> <p><b>P22:</b> “Sim, mas também não tenho muitos conhecimentos sobre isso”</p> <p><b>P58:</b> “..., mas teria de saber mais informações”</p>	<b>3</b>
<b>Preço</b>	<p><b>P37:</b> “... compraria, mas dependeria do preço”</p> <p><b>P44:</b> “Dependeria do preço, se for igual optaria por esses ...”</p> <p><b>P45:</b> “Sim, mas a única coisa que me poderia travar seria se os produtos forem mais caros por utilizar esse tipo de fertilizantes”</p> <p><b>P54:</b> “Compraria, mas dependeria muito do preço ...”</p> <p><b>P54:</b> “... o valor acaba por ser um entrave muitas das vezes”</p> <p><b>P77:</b> “Sim, se não houver diferença no preço ...”</p>	<b>9</b>

	<p><b>P78:</b> "... porque são mais baratos que os alimentos biológicos"</p> <p><b>P85:</b> "..., mas também depende do preço"</p> <p><b>P86:</b> "..., mas dependeria também do preço"</p>
--	---

## Domínio 2. Motivações para não comprar

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>UR</b>	<b>n</b>
<b>Centrada no próprio</b>	<b>Influência de familiares</b>	<b>P5:</b> "Não, porque meu avô tem uma horta com nada."	<b>1</b>
<b>Centrada no produto</b>	<b>Químicos</b>	<p><b>P4:</b> porque os alimentos levem sempre químicos, em maior ou menor grau.</p> <p><b>P5:</b> porque acho que tem muitos malefícios e não é assim tão natural quanto dizem</p>	<b>2</b>

Anexo 5 - Estímulo 4. “Preferia comprar alimentos cultivados com biofertilizantes ou com métodos mais tradicionais? Porquê?”

Categoria	Subcategorias	UR	n
Escolha dos biofertilizantes	Saudáveis	<p><b>P2:</b> “Com biofertilizantes, porque são mais saudáveis”</p> <p><b>P6:</b> “... e por serem mais saudáveis”</p> <p><b>P10:</b> “... é bom e saudável”</p> <p><b>P18:</b> “Com biofertilizantes, por todas as razões de saúde”</p> <p><b>P26:</b> “Escolheria os biofertilizantes por serem mais saudáveis”</p> <p><b>P36:</b> “Com biofertilizantes ... são melhores para a saúde”</p> <p><b>P44:</b> “também preferia os biofertilizantes por serem mais saudáveis”</p> <p><b>P46:</b> “Preferia com biofertilizantes, por achar que são mais saudáveis”</p> <p><b>P48:</b> “Atualmente com biofertilizantes, porque são mais saudáveis”</p> <p><b>P52:</b> “Escolheria com biofertilizantes por ser mais saudável”</p> <p><b>P71:</b> “Se os biofertilizantes tiverem características saudáveis, compraria sim”</p> <p><b>P79:</b> “... e mais saudáveis”</p> <p><b>P84:</b> “Compraria biofertilizantes porque será mais saudável”</p> <p><b>P86:</b> “... são mais saudáveis ...”</p>	14
	Naturais ou biológicos	<p><b>P8:</b> “Com biofertilizantes, pois prefiro o mais natural possível”</p> <p><b>P10:</b> “Com biofertilizantes, porque é biológico ...”</p> <p><b>P14:</b> “Escolheria os biofertilizantes pela componente mais natural”</p> <p><b>P25:</b> “Acho que os biofertilizantes acabam por ser melhores, porque são mais naturais”</p> <p><b>P33:</b> “Escolheria com biofertilizantes porque acho que seriam mais biológicos”</p> <p><b>P40:</b> “Preferia os biofertilizantes por não terem químicos”</p>	14



	<p><b>P49:</b> “Escolheria os biofertilizantes por serem mais biológicos ...”</p> <p><b>P60:</b> “Sempre com biofertilizantes, porque não têm componentes químicos”</p> <p><b>P61:</b> “Preferia os biofertilizantes por não terem químicos”</p> <p><b>P77:</b> “Escolheria os biofertilizantes por serem naturais e não levarem químicos”</p> <p><b>P79:</b> “Com biofertilizantes porque são naturais ...”</p> <p><b>P85:</b> “Biofertilizantes, porque não têm químicos”</p> <p><b>P86:</b> “Preferia com biofertilizantes porque são à base de produtos naturais ...”</p> <p><b>P86:</b> “... e isentos de químicos”</p>	
Preço	<p><b>P7:</b> “Preferia alimentos cultivados com biofertilizantes, atendendo também ao preço destes produtos”</p> <p><b>P11:</b> “Se forem ao mesmo preço, preferia com biofertilizantes”</p> <p><b>P44:</b> “...eu preferia os biofertilizantes se forem ao mesmo preço ou mais baratos ...”</p> <p><b>P49:</b> “..., mas também iria depender do preço”</p> <p><b>P57:</b> “Penso que dependeria mesmo do preço, mas escolheria os biofertilizantes”</p> <p><b>P67:</b> “Depende do preço, se fosse o mesmo preço, compraria os biofertilizantes”</p> <p><b>P75:</b> “Depende muito do preço, mas tirando isso iria para os biofertilizantes”</p> <p><b>P86:</b> “Mas iria depender do preço”</p>	8
Amigos do ambiente	<p><b>P6:</b> “Com biofertilizantes, por serem mais amigos do ambiente ...”</p> <p><b>P29:</b> “Compraria com biofertilizantes porque todo o processo ajuda mais o ambiente”</p> <p><b>P53:</b> “Com biofertilizantes, porque é melhor para o planeta”</p> <p><b>P60:</b> “... e são menos prejudiciais para o solo e as plantas”</p> <p><b>P74:</b> “Com biofertilizantes, porque sabemos que aquele produto foi pensado em proteger o ambiente”</p>	5
Nutritivos	<p><b>P44:</b> “... porque acho que com biofertilizantes teriam mais nutrientes ...”</p> <p><b>P44:</b> “... seriam mais nutritivos”</p>	2

	Controlados	<p><b>P47:</b> “Com biofertilizantes por serem mais controlados”</p> <p><b>P60:</b> “... têm doses de utilização recomendadas que têm de cumprir ...”</p>	2
Escolha dos métodos tradicionais	Familiaridade com o método	<p><b>P1:</b> “Optava pelos tradicionais uma vez que não conheço bem os biofertilizantes”</p> <p><b>P3:</b> “Métodos mais tradicionais, pois sabemos como são cultivados”</p> <p><b>P9:</b> “Preferia com métodos mais tradicionais, porque é mais fiável”</p> <p><b>P24:</b> “Com métodos mais tradicionais, porque normalmente tendemos a comprar mais coisas que nos são mais próximas, que conhecemos”</p> <p><b>P50:</b> “Preferia com métodos mais tradicionais por ter mais conhecimento sobre eles e sobre quem os fez”</p> <p><b>P58:</b> “Com métodos mais tradicionais, porque sou uma pessoa de tradições”</p> <p><b>P63:</b> “Preferia os métodos mais tradicionais porque sei o que são e o que levam”</p> <p><b>P65:</b> “Preferia os métodos mais tradicionais por não saber exatamente o que são biofertilizantes”</p> <p><b>P88:</b> “Com métodos mais tradicionais porque sinto mais confiança”</p>	9
	Respeito pelo ciclo da natureza	<p><b>P17:</b> “Com métodos mais tradicionais por respeitar o crescimento das plantas e o ciclo da natureza”</p> <p><b>P42:</b> “Preferia com métodos tradicionais ... porque gosto da ideia de que não existe uma intervenção demasiada ativa, sendo mais próximo da terra possível”</p> <p><b>P59:</b> “Preferia com métodos mais tradicionais por respeitarem o tempo da natureza”</p> <p><b>P78:</b> “Com métodos mais tradicionais, por associar a algo que vem diretamente da terra e que cresce de acordo com o seu crescimento natural”</p> <p><b>P82:</b> “... e são cultivados nas épocas certas”</p> <p><b>P83:</b> “Com métodos tradicionais por respeitar o tempo de cultivo dos alimentos”</p>	6
	Influência dos familiares	<p><b>P12:</b> “A minha avó tem a sua plantação, e acho que ela não usa nenhum produto, é tudo mais natural, por isso eu preferia com métodos mais tradicionais”</p> <p><b>P28:</b> “Iria para os métodos mais tradicionais por desconhecer os biofertilizantes”</p>	5

		<p><b>P38:</b> “Preferia com métodos mais tradicionais, porque os meus avós tinham uma horta e cultivavam a maior parte dos alimentos sem qualquer químico”</p> <p><b>P51:</b> “... por exemplo o mais pai faz, é ele que trata os legumes e assim, e não põe químicos, nem fertilizantes”</p> <p><b>P56:</b> “Os meus pais têm uma horta que não levam nenhum tipo de produtos por isso preferia com métodos mais tradicionais”</p>	
	Qualidade do produto	<p><b>P5:</b> “Mais tradicionais, porque o sabor é melhor”</p> <p><b>P22:</b> “Com técnicas mais tradicionais, pois o sabor dos alimentos é muito distinto, é melhor”</p> <p><b>P81:</b> “Com métodos mais tradicionais, pois o sabor é melhor”</p>	3
	Naturais ou biológicos	<p><b>P13:</b> “Com métodos mais tradicionais, pois são mais naturais”</p> <p><b>P16:</b> “Com métodos mais tradicionais por serem mais naturais”</p> <p><b>P20:</b> “Mais tradicionais, por não terem nenhum tipo de produto”</p> <p><b>P21:</b> “Preferia técnicas mais tradicionais, por serem naturais”</p> <p><b>P27:</b> “Acho que preferia métodos tradicionais por serem mais biológicos”</p> <p><b>P30:</b> “Acho que preferia com métodos mais tradicionais, porque associo a serem cultivados sem qualquer tipo de acrescento além da água, do solo, da terra”</p> <p><b>P31:</b> “Eu escolheria os métodos mais tradicionais, quanto menos fertilizantes melhor”</p> <p><b>P32:</b> “Com métodos tradicionais, porque são mais naturais”</p> <p><b>P34:</b> “Com métodos mais tradicionais, porque serão mais biológicos”</p> <p><b>P35:</b> “Com métodos mais tradicionais ... porque são mais naturais”</p> <p><b>P37:</b> “Tradicionais, porque não são usados produtos”</p> <p><b>P39:</b> “Com métodos mais tradicionais, pois são mais naturais”</p>	27

	<p><b>P41:</b> “Compraria com métodos mais tradicionais, porque aqueles que nós produzimos não têm nenhum químico”</p> <p><b>P43:</b> “Optava pelos tradicionais, por serem mais naturais”</p> <p><b>P51:</b> “Com métodos mais tradicionais, sendo um método o mais natural possível ...”</p> <p><b>P54:</b> “Preferia com métodos mais tradicionais por não terem produtos adicionais”</p> <p><b>P55:</b> “Com métodos mais tradicionais, porque devem ser mais naturais”</p> <p><b>P62:</b> “Com métodos mais tradicionais porque acho que são mais naturais”</p> <p><b>P64:</b> “Com métodos mais tradicionais porque não utilizam nenhum tipo de aditivo”</p> <p><b>P66:</b> “Com método mais tradicionais, porque não têm nenhum produto adicionado”</p> <p><b>P68:</b> “Com métodos mais tradicionais, porque são mais simples e por isso mais naturais”</p> <p><b>P69:</b> “Com métodos mais tradicionais, porque estes são biológicos”</p> <p><b>P70:</b> “Com métodos mais tradicionais, porque à partida serão mais naturais”</p> <p><b>P73:</b> “Com métodos tradicionais, porque não têm qualquer tipo de químicos”</p> <p><b>P80:</b> “Acho que com métodos mais tradicionais, porque é mais orgânico”</p> <p><b>P82:</b> “Com métodos mais tradicionais pois não têm químicos ...”</p> <p><b>P87:</b> “Os métodos tradicionais, porque não têm químicos”</p>	
--	---	--

Anexo 6 - Estímulo 5. “Se soubesse que ia adquirir um alimento cultivado com recurso a bactérias, comprá-lo-ia? Porquê?”

Categoria	Subcategoria	UR	n
	Estranheza	<p><b>P2:</b> “Com bactérias é um pouco estranho, mas sim”</p> <p><b>P22:</b> “Não porque é estranho”</p> <p><b>P29:</b> “Já não é um nome que me soa bem ...”</p> <p><b>P30:</b> “Não, porque o nome não é apelativo”</p> <p><b>P36:</b> “Acho que não, não é muito apelativo”</p> <p><b>P58:</b> “... , mas faz confusão ouvir falar em alimentos com bactérias. Mas penso que compraria sim”</p> <p><b>P80:</b> “Não, porque é estranho ouvir falar em bactérias nos alimentos”</p>	7
Perceção de risco	Nocivo para a saúde	<p><b>P8:</b> “Não, porque não é bom para nós”</p> <p><b>P9:</b> “... e parece não ser bom para a nossa saúde”</p> <p><b>P23:</b> “Com bactérias não, porque parte-se do pressuposto que bactérias não são boas para a nossa saúde”</p> <p><b>P28:</b> “Não, porque bactérias não seriam benéficas para a nossa saúde”</p> <p><b>P32:</b> “Não, porque as bactérias não são boas para a nossa saúde”</p> <p><b>P39:</b> “Não, porque preferia algo mais saudável”</p> <p><b>P41:</b> “Não porque não fazem bem à saúde”</p> <p><b>P51:</b> “Não, porque à partida as bactérias são nocivas”</p> <p><b>P60:</b> “Não sei se bactérias seria bom para a nossa saúde, por isso não”</p> <p><b>P63:</b> “Não porque não sei qual seria o impacto dessas bactérias no organismo”</p> <p><b>P69:</b> “Assim como primeiro impacto diria que não, porque supostamente as bactérias são nocivas para a nossa saúde”</p> <p><b>P78:</b> “Não porque não me parece ser bom para a minha saúde”</p> <p><b>P82:</b> “Não porque faz mal à saúde”</p> <p><b>P83:</b> “Não porque nos iria transmitir essas bactérias”</p> <p><b>P84:</b> “Não porque não é saudável para nós”</p>	15
	Desconhecimento	<p><b>P9:</b> “Não, porque nunca ouvi falar sobre isso ...”</p> <p><b>P10:</b> “Não, teria de investigar primeiro o tipo de bactérias”</p>	19

		<p><b>P14:</b> “..., portanto compraria após pesquisar o tipo de bactéria”</p> <p><b>P18:</b> “Provavelmente sim, mas teria de me informar primeiro”</p> <p><b>P19:</b> “Acho que não, teria de me informar primeiro”</p> <p><b>P25:</b> “Depende das bactérias, mas assim de repente diria que não, precisava de saber mais sobre isso”</p> <p><b>P29:</b> “..., mas precisaria de mais informação sobre isso”</p> <p><b>P31:</b> “Acho que não, porque não sabemos o que iriam fazer”</p> <p><b>P33:</b> “Teria de saber que tipo de bactérias seriam, por isso assim sem ter informações diria que não”</p> <p><b>P40:</b> “Não porque não sei qual seria a função destas bactérias”</p> <p><b>P42:</b> “Teria de ver quais são as bactérias em causa”</p> <p><b>P53:</b> “Acho que sim, mas precisaria de saber mais sobre isso”</p> <p><b>P55:</b> “Depende do tipo de bactérias, precisaria de mais informações, mas penso que sim”</p> <p><b>P56:</b> “Não, porque nunca ouvi falar em alimentos com bactérias”</p> <p><b>P64:</b> “Não tenho opinião formada, por isso não compraria porque desconheço completamente esse tipo de alimentos”</p> <p><b>P79:</b> “Não estou muito informada no assunto, mas assim como primeira impressão não, não compraria porque desconheço”</p> <p><b>P81:</b> “Depende das bactérias, teria de me informar mais sobre isso, mas à partida não”</p> <p><b>P85:</b> “Não porque nunca ouvi falar nisso”</p> <p><b>P88:</b> “Não, porque nunca ouvi falar em alimentos cultivados com bactérias”</p>	
Benefícios associados	Inocuidade para a saúde	<p><b>P4:</b> “Sim, porque algumas bactérias são boas”</p> <p><b>P14:</b> “Acho que existem bactérias boas ...”</p> <p><b>P21:</b> “Acho que sim, porque podem ser bactérias boas ...”</p> <p><b>P35:</b> “Talvez, porque nem todas as bactérias fazem mal”</p> <p><b>P45:</b> “Sim, porque não é necessariamente algo mau”</p> <p><b>P52:</b> “Sim, porque existem bactérias boas ...”</p> <p><b>P54:</b> “... estas não fazem tanto mal”</p>	14

		<p><b>P59:</b> “Depende das bactérias, porque há bactérias boas e más, mas se soubesse que são boas compraria sim”</p> <p><b>P60:</b> “Se forem as bactérias adequadas sim”</p> <p><b>P65:</b> “Se for a bactéria certa sim, compraria”</p> <p><b>P67:</b> “... e são bactérias boas”</p> <p><b>P68:</b> “Sim, porque há bactérias saudáveis”</p> <p><b>P73:</b> “Compraria sim, porque nem todas as bactérias são más”</p> <p><b>P74:</b> “Sim, porque sei que existem bactérias boas”</p>	
	Desenvolver características positivas nos alimentos	<b>P21:</b> “... que podem desenvolver características positivas nos alimentos”	1
Aceitação do produto	Por familiaridade com outros alimentos	<p><b>P17:</b> “Sim, porque existem outros alimentos feitos com bactérias”</p> <p><b>P38:</b> “Acho que sim, porque a maioria das coisas levam bactérias na sua formação”</p> <p><b>P46:</b> “Sim, porque o composto eventualmente terá bactérias”</p> <p><b>P47:</b> “Os iogurtes são feitos com bactérias por isso sim”</p> <p><b>P49:</b> “Sim, porque existem outros alimentos com bactérias, tais como o queijo”</p> <p><b>P50:</b> “Comprava, porque há produtos assim hoje em dia que consumo”</p> <p><b>P52:</b> “... e há vários produtos que contêm bactérias”</p> <p><b>P57:</b> “Sim, alguns alimentos que nós consumimos têm bactérias”</p> <p><b>P58:</b> “Muitos alimentos são feitos com bactérias ...”</p> <p><b>P66:</b> “Sim, porque outros alimentos também têm bactérias”</p> <p><b>P67:</b> “Compraria porque consumimos outros alimentos com bactérias ...”</p> <p><b>P70:</b> “Sim, porque é comum existirem alimentos que tenham bactérias na sua formação”</p> <p><b>P76:</b> “Já temos iogurtes feitos de bactérias por isso sim”</p> <p><b>P77:</b> “Sim, porque há muitos alimentos que nós ingerimos que são produzidos através de bactérias, como os iogurtes”</p>	14
	Por ser um método	<b>P43:</b> “Sim, porque se é um método utilizado significa que é seguro”	2

	controlado e seguro	<b>P44:</b> “Penso que ninguém iria vender produtos com bactérias nocivas”	
	Por associação ao corpo humano	<p><b>P26:</b> “Sim, porque também precisamos de bactérias no nosso corpo”</p> <p><b>P27:</b> “Sim, até porque algumas vacinas usam os próprios vírus para termos anticorpos”</p> <p><b>P44:</b> “Nós precisamos de bactérias, por isso sim”</p> <p><b>P54:</b> “Acho que sim, porque o nosso corpo é feito de bactérias ...”</p> <p><b>P71:</b> “Sim, porque nós também temos bactérias no nosso organismo para funcionarmos”</p>	5
	Por desconhecimento da composição dos alimentos	<p><b>P5:</b> “Sim, porque compramos sempre produtos com bactérias”</p> <p><b>P20:</b> “Compraria, porque acho que nós comemos coisas que não sabemos do que são feitas”</p>	2